

PROPOSTA PEDAGÓGICA

ESCOLA ESTADUAL TEREZINHA LADIR DE OLIVEIRA

2007

MARCO SITUACIONAL

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira está situada na Avenida Brasil s/n em Charqueada de Baixo município de Imbaú, Estado do Paraná. Pertence ao Núcleo Regional de Ensino de Telêmaco Borba, mantida pelo governo do Estado do Paraná.

A Escola funciona somente no período matutino com entrada as 07h 30 min e saída às 12h, atendendo 172 alunos distribuídos em sete turmas: 5ª série "A", 5ª série "B", 6ª série "A", 6ª série "B", 7ª série "A", 7ª Série "B", e 8ª série "A". Possui nove salas de aula, sendo que uma das salas é dividida em sala dos professores e secretaria. Possui um laboratório onde está funcionando a biblioteca e sala de vídeo. Também possui a sala da direção, cantina, depósito de merenda e possui uma quadra de esportes.

As normas e regulamentos da escola estão inseridos no Regulamento Interno, bem como o tratamento a ser designado aos alunos e pais, também as ações para problemas disciplinares.

Os projetos especiais para minimizar problemas disciplinares e problemas de aprendizagem se encontram no espaço destinado ao conselho de classe deste projeto, onde são feitos levantamentos dos problemas e, juntos, Direção e Equipe Técnica-Pedagógica estudam uma

maneira de minorar os problemas diagnosticados, tais projetos (em anexo) estão em processo de execução e avaliação contínua visando melhorar a qualidade do ensino ministrada nesta escola.

HISTÓRICO

A Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira Ensino Fundamental foi criada pela Resolução 1.697/97, no dia 13 de maio de 1.997. Surgiu da necessidade do Bairro Charqueada de Baixo ter uma escola que atendesse aos alunos de 5^a a 8^a séries de sua localidade e dos bairros vizinhos como: Charqueada de Cima, Charqueada dos Betim, Charqueadinha e Faxinal São Pedro, tendo em vista que os mesmos moram na zona Rural.

A escola recebeu esse nome, escolhido em eleição pela comunidade em homenagem à primeira professora alfabetizadora, “Terezinha Ladir de Oliveira”, que foi moradora dessa comunidade e muito lutou pela educação da mesma.

A referida escola iniciou suas atividades no dia 1^o de abril de 1.997. Funcionando atualmente apenas no período matutino com duzentos e setenta alunos.

QUADRO ATUAL DE PESSOAL: DIREÇÃO, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS.

NOME	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO
Cleusa Regina Machado	Diretora	Port/Inglês
Terezinha de Lima Ribinski	Equipe Tec. Pedagógica	Pedagogia
Adriana Astegher	Professora	Geografia
Glacy Ezomal Borges	Professora	Inglês
Isabel da Cruz Moreira	Professora	Matemática
Lindamir de Almeida	Professora	Português
Carlos Augusto Janaciewicz	Professor	Educação Física
Marina Almeida Honorato	Professora	Português/Inglês
Rosangela Gioia	Professora	Ciência
Sirlei Aparecida Soares	Professora	Historia
Zenilda Antunes dos Santos	Professora	Pedagogia Port/Inglês
Zenilda Betim da Silva	Professora	Português/Inglês
Isabelica Thuscik de Cristo	Professora	Matemática
James Fernandes Ribeiro	Secretário	Ens. Fun. Completo
Michele Vasconcelos de Souza	Auxiliar de Secretaria	Ens. Sup. Completo
Maria Lenilda Pedroso	Aux. Serviços Gerais	Ens. Fun. Completo
Terezinha Antunes Teixeira	Aux. Serviços Gerais	Ens. Fun. Completo

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira está localizada em Charqueada de Baixo, distrito agrícola do Município de Imbaú, o qual conta com um posto de saúde para o atendimento médico e odontológico, mantendo tradições como a Festa do Divino, Festa da Santinha, Festa do Colono e outras. Sendo um distrito rural, a Escola recebe alunos de baixa renda, a maioria dos pais possui apenas o Ensino Fundamental

incompleto, alguns nem chegaram a concluir as séries iniciais ou até mesmo nunca freqüentaram uma escola.

Em decorrência do acentuado grau de carência, a maioria dos alunos recebe os benefícios do Estado, repassados através de verbas pelo Fundo Rotativo e pela Associação de Pais e Mestres. Há também alguns alunos que participam do Projeto PETI e da Bolsa Família e Bolsa Escola.

Devido sua localização e ser considerada de difícil acesso, há dificuldade para manter comunicação com outras instituições, pois a locomoção depende exclusivamente do transporte municipal. Porém a escola busca a participação da comunidade no processo educacional levando-a a perceber que a educação acontece com a participação de todos.

A expectativa da comunidade é que seja implantado o ensino Médio e ampliado à carga horária de atendimento escolar, para que os alunos não precisem se deslocar para continuarem os seus estudos.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO – ASPECTOS GEOGRÁFICOS

“Imbaú” situa-se na região centro-leste, dista 221 quilômetros da capital.

O município possui uma área de 320 Km², e limita-se ao Norte com Ortigueira; Nordeste, Leste Sudoeste e Sul com Telêmaco Borba; Sudoeste com Tibagi e Oeste com Reserva.

Sua população é de aproximadamente 11.000.000 habitantes.

A atividade econômica é predominantemente agrícola, muito embora haja indústria de madeira e serrarias bastante significativa para a economia do município, e, conseqüentemente, são os que geram maior renda aos produtores rurais.

A hortifruticultura, também é desenvolvida no município, tanto para autoconsumo como para comercialização. Esta atividade se estende aos moradores da zona urbana que cultivam suas hortas de fundo de quintal.

A Pecuária desenvolve-se na bovinocultura, suinocultura, piscicultura e apicultura.

Em relação à Educação Ambiental, conforme a Lei 9.795 de abril de 1999, no seu Art. 3º diz que como parte do processo educativo mais amplo, todos tem direito a Educação Ambiental, incumbindo ao Poder Público, às instituições educativas, aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente, aos meios de comunicação de massa, às empresas, e a sociedade como um todo. Assim a Educação ambiental sendo um componente essencial e permanente da Educação Nacional deve e está presente nas atividades diárias desta instituição, na forma sistematizada e/ou informal no dia-a-dia dos educandos e educadores.

MARCO CONCEITUAL

A sociedade, hoje é marcada por ampla carência de valores éticos e morais nos diversos níveis de sua organização, onde se valoriza o ter e o poder, as pessoas buscam enriquecer a qualquer preço.

Esta marca afeta não só as diferentes instituições, mas também a vida das pessoas com a violência tanto urbana quanto doméstica.

A lógica das relações sociais, política econômica está distante de ser ideal para uma boa formação ao sujeito cidadão.

A sociedade em que vivemos apresenta-se até certo ponto injusta, pois se a mesma evoluiu em tecnologia, não deu a oportunidade a todos os alunos no mesmo momento. A passos lentos, mas isto está sendo corrigido pois nossa escola está recebendo computadores e com eles a internet, que beneficiará alunos e professores na expansão e aquisição dos saberes..

Desde o surgimento da humanidade os homens vivem em grupos: sua vida está na dependência de outros membros do grupo social, ou, seja, as histórias de suas vidas e as histórias da sociedade se entrelaçam e constroem uma sociedade melhor. Em decorrência disso, podemos compreender que organização da sociedade, a existência das classes sociais, vão acontecendo pela ação prática e concreta dos homens, e é por uma sociedade mais justa, igualitária, onde o “ter” jamais suprima o “ser” que esta entidade educacional prima.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

O sentido maior da educação é preparar cada aluno para compreender a importância de sua cidadania, o valor de sua participação no grupo social, o preço incalculável de seu caráter.

A educação se relaciona com o processo histórico e organização social. As relações entre educadores e educados são permeadas pela realidade que deve ser analisada de forma crítica, a fim de preparar o aluno, para as transformações na sociedade alterando as contradições sociais, desvendando o real, realizando o significado histórico de liberdade, igualdade e propriedade que a maioria da população desconhece devido à concepção elitista e as relações capitalistas.

Aos educadores cabe a reconstrução do conhecimento que seja relevante social, cultural, e politicamente.

“... Preparar culturalmente os indivíduos significa possibilitar-lhes a compreensão da visão do mundo presente na sociedade, para que possam agir aderindo, transformando e participando da mudança dessa sociedade.” Neidon Rodrigues (1985).

–O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual, os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social.

–A prática educativa não é apenas uma experiência da vida em sociedade, mas também, o processo de prover indivíduos de conhecimentos que os tornam aptos a atuar no meio social e a

transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

–O processo educativo, onde quer que se dê seja sempre contextualizado social e politicamente, há subordinação à sociedade que lhes faz exigências, determina objetivos e lhes prove condições e meios de ações.

–A educação é um fenômeno social, isso significa que ela é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade.

–Na sociedade brasileira atual, a estrutura social se apresenta dividida em classes e grupos sociais com interesses distintos e antagônicos; este fato se repercute tanto na organização econômica e política quanto na prática educativa.

Assim as finalidades e meios da Educação subvaleram-se a estrutura dinâmica das relações entre as classes sociais, ou seja, são socialmente determinadas.

Na formação humana, estão inseridos também os aspectos científicos técnicos e éticos, acrescentando-se ainda os elementos cognitivos, referendados pela aprendizagem, ensino, habilidades, conhecimentos, capacitação e qualificação, considerando ao mesmo tempo a socialização.

O professor deve ser um mediador pedagógico, facilitador e incentivador da aprendizagem.

Deve estar à disposição para ser ponte entre o aprendiz que vai adquirindo conhecimentos que são incorporados ao seu mundo intelectual

e vivencial ajudando-o a compreender a sua realidade humana e social. Devem se considerar as palavras-chave diálogo e comprometimento, como fundamentais ao seu empreendimento, além disso, ele deve ter a capacidade de dialogar, exercendo a sua autoridade, respeitando aos seus alunos e dando espaço e voz para que os mesmos apresentem seus anseios e necessidades.

O aprendizado advém da participação de todos no processo educativo, levando em consideração a individualidade e a interatividade do educando no contexto do processo de ensino-aprendizagem.

Em relação ao tipo de cultura que deve ser valorizada, nós como educadores, não podemos desvalorizar as culturas, devemos respeitar a realidade de cada um, independente da cultura, cor, ou raça, para que não haja preconceitos nem discriminação dos saberes culturais, para tanto, devemos priorizar o conhecimento pré-adquirido de cada cidadão e a partir desses conhecimentos, incutirem a sistematização de saberes, transformando, inovando e valorizando a bagagem de conhecimentos e de valores de cada ser.

Para que este contexto se torne real queremos e devemos manter relações de poder igualitário, pois se sonhamos com uma sociedade menos agressiva e injusta, então, não podemos pensar em “poder”, pois escola não significa posse, e sim cidadania.

Quanto a ética escolar, procuraremos não fazer da escola um estacionamento de crianças e jovens; e sim, estaremos aptos a aprender a ver o outro como o outro, e não como um ser estranho e estanque, socializaremos conhecimento e aprendizagem, pois somos seres

inacabados à busca de conhecimentos e mudanças, considerando, que buscar é aprender, que conflitos não são confrontos, que diferenciar não é ético, e que aspectos práticos se sobressaíam com cooperação, para que todos façam a sua parte, e que o conhecimento seja a ferramenta de liberdade coletiva e dinamizadora.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Acreditamos que o conhecimento não segue um caminho linear, mas prosseguem entre descobertas, dúvidas, retomadas, obstáculos, avanços. Uma turma de alunos, jamais conseguirá aprender de forma homogênea em relação a uma turma de estudo, compreendendo todos ao mesmo tempo e modo.

A avaliação é uma atividade pedagógica fundamental, a qual deverá considerar tudo aquilo que o aluno trouxe, e aprendeu a produzir a partir do que foi apresentado em sala de aula, servindo para averiguar o seu próprio crescimento e a elaboração do seu conhecimento, passando a ser um processo de construção coletivo, que busca atender as necessidades apresentadas pelo discente.

Igualmente, avaliações e recuperações de estudo, devem prosseguir com experiências educativas que provoquem o estudante a pensar, refletir e agir sobre os conceitos e noções em construção.

A avaliação da aprendizagem tem por objetivo auxiliar o educando no seu crescimento e, por isso mesmo, ajudando-o na apropriação dos conteúdos significativos (conhecimentos, habilidades, hábitos, convicções).

CONCEPÇÃO DE HOMEM

O homem é ser apto às dimensões sociais e assim como o mundo, é dinâmico e sofre mudanças, alterações biofísica, psicossomática, espiritual, religiosa e está em constante crescimento, constrói-se a medida em que se relaciona com os outros.

Ele possui necessidades físicas, sociais, éticas, intelectuais, afetivas e religiosas. É criativo, é determinado pelas circunstâncias e ao mesmo tempo transformador da realidade, assim como recebe influências da sociedade e é capaz de assumir-se como sujeito e agente de transformação.

Depois a experiência vivida, as esperanças, as aspirações, as ansiedades, as recordações, as frustrações, as conquistas é que marcam profundamente cada um dos homens e, tudo isso coisas impulsiona cada um a seguir um caminho.

O ser humano se constitui numa trama de relações sociais, na medida em que ele adquire o seu modo de ser, agindo no contexto das relações sociais nas quais vive, produz, consome e sobrevive. Com isto

estamos querendo dizer que o ser humano emerge do seu modo de ser dentro de um conjunto de relações sociais.

O homem, por excelência, é prático, ativo uma vez que é pela ação que modifica o meio ambiente que o cerca, tornando-o satisfatório às suas necessidades, e enquanto transforma a realidade, constrói a si mesmo no seio das relações sociais.

Enfim, é um ser histórico, uma vez que suas características não são fixas e eternas, mas determinadas pelos tempos, que passa a ser construtivo de si mesmo.

Em decorrência disso, cada ser humano é propriamente o conjunto das relações sociais que vivem, de forma prática, social e histórica.

A ação prática sobre a realidade desperta e desenvolve o entendimento, a capacidade de compreensão e emergência de níveis de obstrução cada vez mais complexos.

O ser humano avança e se humaniza à medida que se reflete sobre sua ação para entender o seu modo de agir e a seguir volta a ação instrumentalizada por um entendimento mais avançado e assim sucessivamente, com isso o entendimento e suas ações tornam-se elementos cada vez mais complexos e perfeitos assim como o ser humano. Deste modo o trabalho é a fonte de humanização de ser humano.

A Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira – Ensino Fundamental tem seu embasamento filosófico na teoria sócio-construtiva crítica, porque o corpo docente está comprometido com a peça fundamental que é o aluno. Diante disso queremos formar cidadãos

conscientes, responsáveis, participativos, capazes de compreender a importância de sua cidadania.

CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Para tanto deveríamos ter uma sociedade humana, justa, sem preconceitos, com oportunidades iguais, onde todos fossem passíveis de boa vivência e convivência e, que esta sociedade abrangesse toda uma nação, num sistema igualitário, sem preconceito de cor, raça ou realidade social.

Mas, para que possamos viver nesta sociedade, precisamos de uma escola compromissada com uma educação de qualidade, ou seja, uma escola livre, condizente com a realidade de cada cidadão, do meio em que vive, onde seja discutidos e construídos os saberes e que estes saberes se transformem em aprendizagem, para que cada aluno se realize socialmente através dos mesmos. Uma escola real e que busca atender a diversidade, abrangendo todos os envolvidos no ensino e no saber, democrática, tendo condições de atender demandas sociais podendo receber alunos especiais, atendendo as condições básicas de atendimento que os mesmos necessitem, enfim, uma escola autônoma, emancipadora e transformadora.

Para Freire (1998), educar é construir, é libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, educar é ensinar a pensar certo como quem fala com a força do testemunho.

Diante disso, é necessário que em uma escola todos os educadores se ajudem mutuamente até mesmo porque a aprendizagem e o ensino são empreendimentos comunitário, uma expressão de solidariedade, mais que aprender saberes os educandos devem aprender valores.

LINHA DE ATUAÇÃO

- ⇒ Promover e melhorar a qualidade da escola pública, considerando que ela é gratuita e universal;
- ⇒ Conscientizar a comunidade escolar da importância de uma cidadania participativa;
- ⇒ Tornar a escola um espaço vivo e democrático
- ⇒ Abrir, manter e fortalecer um canal de participação da comunidade no cotidiano da escola;
- ⇒ Cumprir com as diretrizes legais.

MARCO OPERACIONAL

O plano de ação da escola será desenvolvido, dentro de uma gestão transformadora, reflexiva, capaz e preocupada com uma instituição pública de ensino, lugar técnico, na qual o nosso aluno tem acesso à apropriação do conhecimento, portanto, estaremos abertos, procurando criar as condições necessárias para o desenvolvimento de cada aluno. O caminho é longo e árduo, mas, trilharemos, passo a passo e que cada passo dado no dia-a-dia, seja o melhor para que o aluno possa aprender, pois, uma escola pública pode e deve ser uma escola de qualidade, buscando emancipar cada cidadão para que possam estar instrumentalizados para as mudanças sociais. Para isso, precisamos reconstruir sempre, criar novos planos de ações administrativas e pedagógicas, sintetizando uma política de ação com o propósito de transformar o processo educativo no trabalho coletivo, dando condições a cada um, de se libertar da opressão social.

Buscamos através de diferentes processos e integração a contribuição do ensino como um todo, ou, seja, estabelecer uma interlocução entre diferentes leituras da realidade escolar, buscando retomar novos eixos norteadores de diversas práticas pedagógicas e as possíveis contribuições de cada uma para a escola.

No que diz respeito à formação continuada abrangendo os segmentos da comunidade escolar, estaremos buscando a efetivação de transformações necessárias básicas, tentando construir uma educação

emancipatória, almejando o sucesso dos alunos através de princípios e práticas inovadoras que possam ser usadas no cotidiano da sala de aula dentro de um redimensionamento administrativo escolar e de sua especificidade pedagógica.

Bem sabemos que redimensionar implica em reconstruir novos planos e ações administrativas e pedagógicas imbuídos num trabalho amplo da direção com a sua escola, que no intuito de mudanças e liderança deverá ter a capacidade de saber ouvir, alinhar idéias, questionar, interferir, traduzir posições e sintetizar uma política de ação com o propósito de coordenar efetivamente o processo educativo trabalhando coletivamente.

Quanto à efetivação da inclusão especial na rede pública de ensino especialmente em nossa escola; detectamos que nossos professores necessitam de capacitação especial de acordo com cada necessidade para atendimento prioritário a cada uma delas, como por exemplo, o curso de libras para trabalhar com o deficiente auditivo, e ainda, nossa escola não atende as normas necessárias, como: banheiro c/ barras, rampas acessíveis às salas de aula, cadeiras de roda, entre outras.

O corpo docente necessita urgente de preparação, para que possamos “falar a língua” desses alunos com necessidades especiais inseridos dentro de uma classe normal.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assunto didático-pedagógico, com atuação restrita a cada classe do estabelecimento de ensino, tendo por objetivo avaliar o processo ensino-aprendizagem na relação professor-aluno e o procedimento adequado a cada caso.

No Conselho de Classe estão inseridos o tratamento e ação para minimizar os problemas detectados durante o bimestre.

O Conselho de Classe é o momento e o espaço de uma avaliação diagnóstica da ação pedagógico-educativa da escola. É como um processo auxiliar da aprendizagem, onde se deve refletir a ação pedagógico-educativa e não apenas se ater às notas ou problemas de determinados alunos. Deve constituir-se uma ação pedagógica histórica, isto é, inserida dentro do processo de vida que a escola vive, intencionalmente executada e com um fim claro. É uma busca conjunta de alternativas de ação que levam à consecução dos objetivos propostos no Marco de referência. Além disso, o conselho de classe tem por finalidade:

- a.** Estudar e interpretar os dados da aprendizagem na sua relação com o trabalho do professor na direção, do processo ensino-aprendizagem, proposto pela proposta curricular;
- b.** Acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos;
- c.** Analisar os resultados da aprendizagem na relação com o desempenho da turma, com a organização dos conteúdos e o encaminhamento metodológico;

- d.** Utilizar procedimentos que assegurem à comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários ao ensino, evitando a comparação entre os alunos;
- e.** Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo de ensino- aprendizagem respondendo a consultas feitas pelo diretor e pela equipe pedagógica;
- f.** Propor medidas que viabilizem um melhor aproveitamento escolar tendo em vista o respeito à cultura do educando, integração e relacionamento com os alunos na classe;
- g.** Estabelecer planos viáveis de recuperação dos alunos, em consonância com o plano curricular do estabelecimento de ensino;
- h.** Colaborar com a equipe Pedagógica na elaboração e execução dos planos de adaptação de alunos transferidos, quando se fizer necessário;
- i.** Decidir sobre aprovação ou reprovação do aluno que, após a apuração dos resultados finais, não atinja o mínimo solicitado pelo estabelecimento, levando-se em consideração o desenvolvimento do aluno, até então.

O conselho de classe deve ser, além de tudo, um momento alegre e prazeroso e, ao mesmo tempo, sério, enquanto momento de emersão e crescimento da consciência pessoal e de grupos que nos faz sujeitos do processo educativo.

1º Etapa do Conselho de Classe - Auto-avaliação do Professor.

- Para mostrar como colocar em prática as linhas de ação comuns propostas no bimestre anterior, etc.
- Em que avançou que dificuldade teve;
- Que inovações na metodologia ou avaliação conseguiu pôr em prática;
- A que causas atribuem o sucesso ou a falha nas tentativas que fez.
- O que o professor diz na autocrítica deve servir como elemento para a coordenação ajudá-lo a superar as dificuldades apresentadas e confrontar os problemas que os outros também apresentem para juntos buscarem a superação.

2º Etapa - Análise Diagnóstica da Turma.

A análise da turma deve apontar causas, ou ao menos sugerir hipóteses de causa dos problemas que o grupo apresenta, para que possam propor ações concretas ou atitudes que possam produzir as modificações desejadas.

A característica principal do Conselho de Classe é ser diagnóstico. Sem diagnose fica mais difícil apontar as necessidades que

gerem as ações intencionais, metódicas e graduais para a transformação da realidade apresentada.

3º Etapa - Encaminhamento das Ações.

Essa etapa tem a finalidade de definir o que se vai fazer em decorrência das necessidades apontadas na análise da turma, para que a ação pedagógica seja eficaz, conjunta, tenha sentido e direção. Pode se propor uma AÇÃO CONCRETA, que deverá ser colocada em prática naquele bimestre pelos professores ou pelos serviços pedagógicos para sanar algumas necessidades específicas na análise diagnóstica da turma, exemplo.

- Organizar um passeio para confraternização.
- Registrar por escrito problemas disciplinares.
- Colocar por escrito no quadro os objetivos de trabalho no início de cada bimestre, etc.
- Desenvolver ao menos dois trabalhos em grupo por mês.
- Ao pedir trabalho e pesquisas aos alunos apresentar um roteiro por escrito das etapas que devem ser cumpridas.
- Reorganizar os grupos de trabalho para aumentar a criação de novas amizades na turma.
- Estabelecer em conjunto normas de convivência ou regras de disciplina.

Ou pode ser ainda uma:

ATITUDE, que é uma forma de agir, uma linha de ação que deve estar presente em todos os momentos de ação pedagógica para que tenha sentido e direção. Como a Ação Concreta a Atitude decorre de necessidades explicitadas na Análise Diagnóstica da Turma.

Por exemplo:

- Refletir sistematicamente com os alunos sobre atitudes que tenham prejudicado a turma;
- Dialogar sempre;
- Incentivar e valorizar o progresso que a turma os apresentar;
- Fazer valer as decisões tomadas em conjunto com a turma (norma de convivência data de entregas de trabalhos e pesquisas, etc.);
- Ajudá-los a refletir sobre os limites que devem ter em suas atitude em sala.

Essas propostas deverão ser elaboradas em conjuntos com professor, Equipe Técnica Pedagógica e Direção.

O conselho de Classe do 2º bimestre começa com a autocrítica do professor sobre a colocação em prática das Ações Concretas e ou Linhas de Ação proposta no Conselho anterior.

4º Etapa - Análise dos casos mais relevantes de cada turma.

Essa etapa do Conselho se detém na análise dos casos mais significativos de cada turma.

Ao analisar o aluno, deve-se pensar que o seu contexto não é só a situação afetivo-emocional em que vive na família, mas também nas relações com o professor, e com o grupo de amigos da escola.

Ao se analisar os alunos nos vários aspectos de sua realidade como pessoa como estudante, não se trata de querer passar a mão na cabeça de alunos bagunceiros, ou de ter pena do aluno porque os pais são separados. Trata-se de uma visão de conjunto sobre cada caso para se tomar as atitudes adequadas para cada situação.

Na ata do Conselho registramos os alunos a serem encaminhados para um acompanhamento especial por parte da Equipe Técnico Pedagógica da escola.

No Conselho do 2º, 3º e 4º bimestre iniciamos a etapa da análise dos casos relevantes a partir dos nomes apontados no bimestre anterior para verificar se houve um crescimento ou que problemas ainda persistem. Consta ainda nessa relação o nome dos alunos repetentes e dos que passaram de ano com muita dificuldade para que os professores possam acompanhá-los de forma mais sistemática, procurando ajudá-los e incentivando-os mais.

Para que essa prática se realize, precisa-se de um dia inteiramente dedicado a essa proposta por bimestre, e que todos os professores “nesse dia” se façam presente através de uma convocação.

CONSELHO ESCOLAR

O conselho escolar é um órgão colegiado representativo da comunidade escolar, de natureza deliberativa, consultiva e avaliativa sobre a organização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar, para o cumprimento da função específica da escola. Seu objetivo é garantir o cumprimento da função social e da especificidade do trabalho pedagógico da escola numa perspectiva democrática, de modo que a organização das atividades seja pautada no princípio da gestão democrática. O conselho escolar abrange toda a comunidade escolar e tem como principal atribuição, aprovar e acompanhar a efetivação do projeto político pedagógico da escola, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino.

PROPOSTA PEDAGÓGICA - Reflexão coletiva sobre a prática docente.

A proposta curricular pedagógica da escola está inserida no P.P.P. a qual está em construção e será objeto de estudo dos professores no início do ano letivo de 2007, e através da mesma serão desencadeadas as ações de cada docente, assim como as concepções, critérios, instrumentos a serem seguidos e desenvolvidos na prática pedagógica.

Plano de trabalho docente: Esse momento será organizado junto com o corpo docente para que sejam decididos em conjunto os

planejamentos, reuniões pedagógicas e hora – atividades, visto que, nem todo docente trabalha em uma só escola.

**UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS -
Redimensionamento da concepção pedagógica administrativa da
gestão dos equipamentos e espaços escolares:**

Todos os espaços e equipamentos escolares estarão à disposição de todos os envolvidos, bem como da comunidade escolar, a fim de promovermos e desenvolvermos um trabalho coletivo com intuito de compromisso com a aprendizagem dos alunos, assim como, o redimensionamento do espaço escolar.

ESPECIFICIDADES LOCAIS - Articulações de eventos/ projetos locais no âmbito do Projeto Político Pedagógico.

No âmbito do P.P.P. buscaremos expor todos os trabalhos elaborados pelos alunos nos respectivos projetos, citados adiante, para apreciação da escola assim como da comunidade escolar. Temos em vista o desenvolvimento de atividades esportivas e culturais, visando o crescimento intelectual e cultural de todos os envolvidos assim como a união e a interação entre aluno/aluno, aluno/professor, professor/aluno, aluno/escola; etc.

COMPREENDENDO OS EIXOS ORGANIZADORES DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR: P.P.P

1-Gestão democrática: Análise crítica da função das instâncias colegiadas.

Uma gestão democrática dar-se-á através da organização do trabalho pedagógico, priorizando o ensino-aprendizagem, assim como da contribuição de cada ser envolvido no âmbito escolar.

A.P.M.F: Associação civil que congrega pais, professores e funcionários de uma instituição escolar, constituída para prestar colaboração na implementação e execução da proposta pedagógica desse estabelecimento de ensino, enquanto órgão de apoio. A importância da A.P.M.F. na instituição escolar está no nível de participação da comunidade na vida escolar, refletindo na qualidade do ensino na escola pública (trabalho coletivo), contribuindo para uma gestão participativa e democrática no cotidiano escolar.

- ⇒ Discutindo e atuando na elaboração da proposta pedagógica;
- ⇒ Participando continuamente das ações escolares;
- ⇒ Conscientizando a importância da comunidade na realização dos projetos escolares juntos à APMF;

- ⇒ Envolvendo e integrando professores, funcionário, alunos e a comunidade nas atividades da escola;
- ⇒ Estabelecendo um elo entre a escola, os órgãos governamentais e não governamentais;
- ⇒ Conhecendo as reais necessidades da escola e contribuindo para superação das mesmas;
- ⇒ Realizando uma Gestão Transparente, com Comprometimento e Dedicção;
- ⇒ Divulgando as Ações Escolares.

PRINCÍPIOS QUE DEVEM NORTEAR O TRABALHO DO DIRETOR PARA QUE A APMF REALMENTE SE EFETIVE NA ESCOLA:

- ⇒ Ser Democrático, Transparente e Mediador durante sua Gestão;
- ⇒ Saber ouvir, valorizando opiniões e aceitando as diferenças, ou seja, ter flexibilidade e diálogo.
- ⇒ Orientar e comunicar a competência dos elementos formadores da APMF levando em consideração o ESTATUTO da mesma;
- ⇒ Promove projetos com o apoio da comunidade;
- ⇒ Ter humildade e evitar o corporativismo com os órgãos de apoio à sua gestão (APMF, Conselho Escolar);

- ⇒ Ser agregador dos segmentos da escola;
- ⇒ Promover momentos de avaliação;
- ⇒ Estar presente, disponível e aberto à comunidade;
- ⇒ Ser COMPROMETIDO.

LINHAS DE ATUAÇÃO

- ⇒ Promover e melhorar a qualidade da escola pública, considerando que ela é gratuita e universal;
- ⇒ Conscientizar a comunidade escolar da importância de uma cidadania participativa;
- ⇒ Tornar a escola um espaço vivo e democrático
- ⇒ Abrir, manter e fortalecer um canal de participação da comunidade no cotidiano da escola;
- ⇒ Cumprir com as diretrizes legais.

CONSELHO DA ESCOLA

Artigo. 1º - o presente Estatuto dispõe sobre o Conselho Escolar da Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira Ensino Fundamental, sendo constituído segundo as disposições contidas no

Parecer nº 117/2003, homologado pelo Ato Administrativo nº 260/2003 do Núcleo regional de Educação de Telêmaco Borba, que aprova o regimento Escolar deste Estabelecimento de Ensino.

Artigo 13 – Os objetivos do Conselho Escolar são:

I – Realizar a ação escolar numa perspectiva democrática, contemplando o coletivo, de acordo com as propostas educacionais contidas no Projeto político-Pedagógico da Escola;

II - Constituir-se em instrumento de democratização das relações no interior da escola, ampliando os espaços de efetiva participação da comunidade escolar nos processos decisórios sobre a natureza e a especificidade o trabalho pedagógico escolar;

III – Promover o exercício da cidadania no interior da escola; articulando a integração e a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar na construção de uma escola pública de qualidade, laica, gratuita e universal;

IV – Estabelecer políticas e diretrizes norteadoras da organização do trabalho pedagógico na escola, a partir dos interesses e expectativas histórico-sociais, em consonância com a orientação da SEED e a legislação vigente;

V – Acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido pela comunidade escolar, realizando as intervenções necessárias, tendo como pressuposto o Projeto Político-Pedagógico da escola;

VI – Garantir o cumprimento da função social e da especificidade do trabalho pedagógico da escola, de modo que a

organização das atividades educativas escolares esteja pautadas nos princípios da gestão democrática.

Artigo 14 – O Conselho Escolar é constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, previstos no artigo 18.

Artigo 15 – o Conselho Escolar terá como membro nato o Diretor do estabelecimento de ensino, eleito para o cargo, em conformidade com a legislação pertinente, constituindo-se no presidente do referido Conselho.

Parágrafo único – O Conselho Escolar constituído poderá eleger seu vice-presidente, dentre os membros que o compõe, maiores de 18(dezoito) anos.

Artigo 16 – Os representantes do Conselho Escolar serão escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo, de cada segmento escolar, garantido a representatividade de todos os níveis e modalidades de ensino.

Parágrafo Único – No ato de eleição, para cada membro será eleito também, um suplente.

Artigo 17 – O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade que abrange toda a comunidade escolar, terá assegurada na sua constituição a paridade (número igual de representantes por segmento) e a seguinte proporcionalidade:

I – 50% (cinquenta por cento) para as categorias profissionais da escola: professores, equipe pedagógica e funcionários;

II – 50% (cinquenta por cento) para a categoria comunidade atendida pela escola: alunos, pais de alunos e movimentos sociais organizados da comunidade.

Artigo 18 – O Conselho Escolar, de acordo com princípio da representatividade e proporcionalidade, previsto nos artigos 16 e 17, são constituídos pelos seguintes conselheiros;

- a) Diretor;
- b) Representante da equipe pedagógica;
- c) Representante do corpo docente (professores);
- d) Representante dos funcionários administrativos;
- e) Representante dos funcionários de serviços gerais;
- f) Representante do corpo discente (alunos);
- g) Representante dos pais de alunos;
- h) Representante do Grêmio Estudantil;
- i) Representante dos movimentos sociais organizados da comunidade (APMF, Associação de Moradores, Igrejas, Unidades de Saúde, etc).

Artigo 19 – As eleições dos membros do Conselho escolar, titulares e suplentes, realizar-se-ão em reunião de cada segmento em reunião de cada segmento convocada para este fim, para um mandato de 2 (dois) anos, admitindo-se uma única reeleição consecutiva.

§1º-As datas horários e locais das reuniões para as eleições dos representantes serão estabelecidas pelos respectivos segmentos, sob a coordenação de um Conselheiro indicado pelo seu segmento, para encaminhar o processo de eleição, com o registro em livro ata.

§2º-No caso do segmento dos alunos, os mesmos poderão ser orientados e assessorados pelos membros da equipe pedagógica.

§3º-Para cada conselheiro será eleito um suplente que o substituirá em suas ausências ou vacância do cargo.

§4º-Assegurar que sejam cumpridas todas as etapas do processo de eleições de cada segmento.

Artigo 30 – O Conselho Escolar será um fórum permanente de debates, de articulação entre vários setores da escola, tendo em vista o atendimento das necessidades educacionais e os encaminhamentos necessários à solução de questões pedagógicas, administrativas e financeiras, que possam interferir no funcionamento da mesma.

Artigo 41 - Os membros titulares e suplentes do Conselho escolar devem participar de cursos de capacitação/formação continuada, promovidos pela Secretaria de Estado da Educação, Núcleos Regionais de Ensino e pela própria escola

Artigo 42 – As atribuições do Conselho escolar são definidas em função das condições reais da escola, da organização do próprio Conselho e das competências dos profissionais em exercício na unidade escolar.

Artigo 44 - Para fins deste Estatuto considerar-se-ão irregularidades graves;

- a) Aquelas que representem risco de vida e/ou integridade física das pessoas;
- b) Aquelas que caracterizem risco ao patrimônio escolar;
- c) Desvio de material de qualquer espécie e/ou recursos financeiros;

d) Aquelas que, comprometendo a aprendizagem e segurança do aluno.

Artigo 45 – A ação de todos os membros será sempre visando ao coletivo e à qualidade de ensino, evitando-se o trato de interesses individuais.

Artigo 46 – A atuação dos Conselheiros será restrita às reuniões do Conselho. Ficando vedada sua interferência no trabalho de qualquer tal tarefa lhes for delegada em reunião do Conselho.

Artigo 48 – São atribuições dos Conselheiros;

I – cabe ao Conselheiro representar seu segmento discutindo, formulando e avaliando internamente propostas a serem apresentadas nas reuniões do Conselho;

II – representar seus segmentos, expressando as posições de seus pares, visando sempre a função social da escola;

III – promover reuniões com seu segmentos, a fim de discutir questões referentes à organização e ao funcionamento da escola, bem como o encaminhamento de sugestões e proposições ao Conselho Escolar;

IV – participar das reuniões ordinárias e extraordinárias sempre que convocados;

V – coordenar os seus segmentos, realizando entre seus pares a eleição de representantes do Conselho;

VI – divulgar as decisões do Conselho e seus pares;

VII – colaborar na execução das medidas definidas no Conselho Escolar, desenvolvendo ações no âmbito de sua competência;

VIII – cumprir e exigir o cumprimento do presente estatuto.

Artigo 50 – Aos Conselheiros, além de outras atribuições legais, compete

I – representar as idéias e reivindicações de seus segmentos;

II – manter discrição sobre assuntos tratados que não devam ser divulgados;

III – organizar seu segmento promovendo eleições de representantes nos prazos previstos no artigo 18 contidos no presente Estatuto;

IV – conhecer e respeitar o referido Estatuto bem como as deliberações do Conselho Escolar;

V – participar das reuniões do conselho Escolar e estimular a participação dos demais Conselheiros nas mesmas;

VI – justificar, oralmente ou por escrito, suas ausências nas reuniões do conselho;

VII – orientar seus pares quanto a procedimentos a serem adotados para o encaminhamento de problemas referentes à Escola;

VIII – atualizar seu endereço, sempre que necessário junto a secretaria da escola.

Artigo 51 – Aos Conselheiros é vedado:

I – tomar decisões individuais que interfiram no processo pedagógico e administrativo da escola;

II – expor pessoa ou grupo a situações vexatórias;

III – transferir a outra pessoa o desempenho do encargo que lhe foi confiado;

IV – interferir no trabalho de qualquer profissional no âmbito escolar;

V – divulgar assuntos que não se destinem a domínio público, assuntos estes, tratados nas reuniões do Conselho Escolar.

Artigo 52 – O conselheiro que deixar de cumprir as disposições deste Estatuto ficará sujeito as seguintes medidas disciplinares:

- a) Advertência verbal, em particular, aplicada pelo Presidente do Conselho;
- b) Advertência verbal, em reunião do conselho, com registro em ata e ciência do advertido;
- c) Repreensão, por escrito, aplicada pelo presidente e ciência do advertido;
- d) Afastamento do conselheiro, por meio de registro em ata, em reunião do Conselho Escolar.

Artigo 53 – Nenhuma medida disciplinar poderá ser aplicada, sem prévia defesa, por parte do conselheiro.

Artigo 54 – Os membros dos segmentos, além dos direitos assegurados por toda a legislação aplicável, terão os seguintes direitos;

I – ter conhecimento do estatuto do Conselho Escolar;

II – destituir o representante de seu segmento quando este não cumprir as atribuições dos conselheiros previstas no artigo 48 deste Estatuto.

Artigo 55 – A destituição de um Conselheiro só poderá ocorrer em Assembléia do segmento, especialmente convocada para este fim, em conformidade com o artigo 36.

§ 1º - A Assembléia de destituição será convocada por 1/5 (um quinto) dos membros do segmento, desde que dada ciência ao Conselheiro e assegurado o seu direito de defesa.

§ 2ª - A Assembléia deverá ser registrada, em ata, com assinatura de todos os membros presentes, constando o motivo da destituição.

Artigo 56 - O presente Estatuto será alterado, quando necessário, pelo Conselho Escolar, em assembléia extraordinária convocada para este fim, e mediante a aprovação de 2/3 (dois terços) de seus integrantes, entretanto em vigor após sua aprovação.

Artigo 57 - Os casos omissos neste Estatuto serão resolvidos pelo próprio Conselho, ou se for o caso, terá sua solução orientada pela Secretaria de Estado da Educação.

Artigo 58 - O presente Estatuto entrara em vigor após sua aprovação pela Secretaria de Estado da Educação.

AneXOS

PROJETOS

*Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira - Ensino fundamental
Avenida Brasil s/nº - Charqueada de Baixo - Imbaú - Paraná.*

Programa Caiubi

Bambarte e D.S.

Bambu, Arte Desenvolvimento Sustentável.

Agenda 21

JUSTIFICATIVA

A Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira, esta localizada em Charqueada de Baixo, sito a Avenida Brasil s/nº, zona rural. Por atender alunos da zona rural e sendo os mesmos na maioria carentes; buscamos desenvolver um projeto no qual, todos pudessem ter acesso e, sendo possível àqueles que gostassem continuar desenvolvendo as atividades aprendidas com o mesmo.

Sendo o bambu bastante comum em nossa região e tendo as técnicas apropriadas para seu manuseio; torna-se possível o trabalho e em alguns casos lucrativos.

Assim, este tem por finalidade mostrar não só o trabalho manual como o artesanato, mas a importância de desenvolver atividades utilizando a matéria prima da região e mantendo-se sempre “viva”, através da sustentabilidade ambiental, pois o que é retirado da natureza deve ser recolocado.

OBJETIVO GERAL

- MOSTRAR Á COMUNIDADE A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A NATUREZA E O PLANETA.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Informar a comunidade como ocorre o desenvolvimento sustentável;
- Retornar as raízes culturais através do folclore;
- Desenvolver hábitos de limpeza e defesa do meio ambiente;
- Ensinar técnicas de artesanatos em bambu, pedra, cipó, folhas de palmeiras e outros, os quais poderão servir como fonte de renda.

METODOLOGIA

No primeiro momento o projeto será teórico; pois há necessidades de todos os envolvidos terem conhecimento da matéria prima com o qual será trabalhada; o que é como é de onde vem, como cultivá-lo, como é feita a sua conservação e, como retirá-lo da natureza sem causar danos à mesma; (Histórico do Bambu); através de palestras, pesquisas etc., a diferença entre bambu e a taquara e as possibilidades de uso.

Num segundo momento buscaremos na natureza a matéria prima a ser utilizada, mostrando aos alunos como deve ser feita a escolha e a extração da mesma.

Após isso, dividiremos em temas a serem trabalhados da seguinte forma:

- ❖ Fabricação de artesanatos em bambu, pedras, folhas, etc.
- ❖ Danças e expressão corporal tendo como material alternativo o bambu.
- ❖ Lendas, folclore.
- ❖ Maquetes, problemas e gráficos.
- ❖ Confeção de estufas usando bambu; preparo de mudas de bambu;
- ❖ Elaboração de panfletos e confecção de cartazes.

Todos os itens acima serão trabalhados e confeccionados para a exposição.

Dando continuidade aos projetos anteriores de jardinagem, especificaremos as atividades no cronograma.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica e contínua, durante o tempo que durar o projeto, fazendo da observação seu principal instrumento, levando em conta as interações sociais no meio em que vivem estimulando e valorizando as atividades de forma que se criem hábitos e atitudes conscientes sobre a importância da sua sustentabilidade para a comunidade; bem como uma aprendizagem significativa dos conteúdos de

cada disciplina levando ao conhecimento: aprende a ser, aprender a viver e aprender a partilhar e comunicar.

CRONOGRAMA

Atividades a serem desenvolvidas	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembr	Outubro	Novemb
Histórico do bambu	X	X							
Extração do bambu		X							
Coleta de outros materiais (cipó, pedras, folhas de palmeiras e bananeira, palha,		X							
Preparo da matéria prima		X							
Comunidade na escola			X	X	X				
Palestra: Desenvolvimento Sustentável			X						
Fabricação de artesanato			X	X	X	X	X	X	X
Danças folclóricas			X	X	X	X			
Lendas folclóricas			X	X	X	X			
Maquetes, problemas,			X	X	X	X			
Redação, poemas, desenhos			X	X	X	X			
Confecção de estufas e preparo de mudas			X	X					
Visita ao parque ecológico				X					
Elaboração de panfletos e confecção de cartazes				X	X				

Limpeza da avenida e distribuição de lixeiras						X			
Primeira exposição de						X			
Ornamentação da escola para									X
Visita da comunidade na									X

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES / PROJETOS ANTERIORES

Atividades a serem desenvolvidas	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembr	Outubro	Novemb
Reestruturação da horta	X	X	X	X					
Plantio					X				
Palestra: Alimentação						X			
Curso de conserva						X			
Reestruturação do jardim						X	X	X	X

RECURSOS

- ❖ HUMANOS: Alunos, pais, professores, amigos, amigos da escola, A.P.M., agentes comunitários de saúde, equipe pedagógica, direção e comunidade em geral.

- ❖ **MATERIAIS:** Bambu, mudas de bambu, fita de vídeo, vídeo, televisão, rádio, CD, materiais didáticos, máquina fotográfica.

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Diretora: Cleusa Regina Machado

Equipe Técnica Pedagógica: Zenilda Antunes dos Santos

Professora Coordenadora: Zenilda Betim

Equipe Administrativa:

PROFESSORES ENVOLVIDOS
Adriana Astegher
Esleger Eumari dos Santos Bueno Silva
Ilsa de Fátima Bueno Rosa
Luciana Regina Mainardes
Márcia Regina Vilkas
Maria da Piedade de Almeida Solak
Marina Amélia Honorato
Selmira Antunes Teixeira
Sirlei Aparecida Soares da Silva
Zenilda Betim da Silva

ALUNOS ENVOLVIDOS: TODOS

PARCERIAS

- Prefeitura do Município de Imbaú
- Klabin
- Emater
- SENAR

**PLANO DE AÇÃO DA DIREÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO
DO PARANÁ**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**ESCOLA ESTADUAL TEREZINHA LADIR DE OLIVEIRA
CHARQUEADA DE BAIXO - IMBAÚ**

NÚCLEO REGIONAL DE TELÊMACO

GESTÃO 2006/2007

DIRETORA: CLEUSA REGINA MACHADO

...agir para que cada um atinja a própria plenitude. (Nóvoa)

I. ELABORANDO O PLANO DE AÇÃO DA DIRETORA DA ESCOLA

**I. ESTABELECIMENTO; ESCOLA ESTADUAL TEREZINHA
LADIR DE OLIVEIRA – ENSINO FUNDAMENTAL.**

⇒ MUNICIPIO: IMBAÚ

⇒ NÚCLEO: TELEMÂCO BORBA

⇒ DIRETORA: CLEUSA REGINA MACHADO

II. OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral das ações as quais possivelmente poderão ser executadas nos próximos anos letivos, contribuirá de alguma forma para:

1. melhorar os índices de evasão e repetência através da dinamização do processo de ensino-aprendizagem.

2. o envolvimento da comunidade escolar como um todo, destacando-se também a participação dos funcionários da escola, buscando assim, engajar-se.

3. uma educação real e integral que prioriza o debate das idéias e a construção do saber que transforma a realidade a qual se está inserindo.

4. efetivar uma práxis educativa coerente com os novos paradigmas educacionais vigentes. Ou seja, aquele onde os saberes

possam ser propiciados ao educando, objetivando formar cidadãos críticos e aptos a enfrentar desafios cotidianos.

III.AÇÕES

- Reunião com pais, feitas com palestrantes para melhorar a qualidade e de vida dos moradores por serem de uma comunidade rural.
- Melhorar relações humanas no cotidiano da escola, professor/ professor, aluno/ professor, professor/ pais, pais/ direção, direção/ professor, direção/ alunos que; por serem relações humanas são cheias de contradições, problemas, desencontros.
- Trabalho pedagógico comprometido, organizando de trinta em trinta dias encontros pedagógicos com professores para melhorar sua auto-estima, desempenho e interesse em classe.
- Promover a aprendizagem através do objeto de curiosidade procura interesse, precisão e vontade do aluno.
- Promover situações de interação buscando favorecer o aluno com a compreensão e superação de suas dificuldades.
- Regras e normas coletivas claras que contemplem a questão da disciplina, ouvindo os alunos para que cada um conheça os

objetivos das regras que poderão ser criadas com ajuda dos mesmos.

- A avaliação será usada sempre para melhorar, nunca para eliminar, selecionar ou segregar.
- A avaliação será parte integrante da construção do processo de aprendizagem.
- No conselho de classe estarão inseridos o tratamento e ações para minimizar os problemas detectados durante os bimestres, buscando alternativas conjuntas de ações que levem à consecução dos objetivos propostos.
- Dentre as ações propostas estarão incluídos diferentes projetos os quais, já estão inseridos no P.P.P. do presente ano letivo, e que continuarão a fazer parte do próximo ano letivo, assim como a Agenda 21, Programa Caiubi (jardinagem, paisagismo, horta escolar, artesanato e qualidade de vida e outros).

No projeto da “Agenda 21” procuraremos desenvolver ações através de parcerias estabelecidas com produtores rurais, comerciantes, Prefeitura Municipal, Sanepar, Câmara de Vereadores, pais de alunos e outras pessoas da comunidade, de forma a encontrar em conjunto, soluções para questões do processo ensino aprendizagem, e a permanência do aluno na escola, assim como o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade.

IV. RESPONSÁVEL

Professores coordenadores, assim como a escola e a comunidade, pois o desenvolvimento das ações depende de todos os envolvidos.

V. CRONOGRAMA

Quanto ao cronograma e responsáveis por tais ações a serem definidos na reunião do início do ano letivo, devido à importância da presença dos professores para a aprovação das ações e conseqüentemente tomarem ciência do desenvolvimento das mesmas.

VI. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Após a execução dos planos e ações é que será possível uma plena avaliação, pois é através do desenvolvimento que as mesmas serão avaliadas, sendo que são flexíveis e passíveis de mudanças, e conseqüentemente obstáculos surgirão. Mas, através do compromisso,

estaremos buscando novas formas para transpor limites “experimentalizar hipótese”, programar e reprogramar, e finalmente teremos uma avaliação plena de conceitos, erros e acertos, superando limites e redimensionando situações.

1. Identificação		
Nome da Escola: <u>Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira -</u>		
<u>Ensino Fundamental</u>		
Endereço: <u>Avenida Brasil S/Nº - Charqueada de Baixo</u>		
Telefone:	Município: <u>Imbaú</u>	
Núcleo de Jurisdição: <u>Telêmaco Borba</u>		
Endereço Eletrônico:		
Coordenador Técnico da Agenda 21 Escolar: <u>Marina Amélia Honorato e</u> <u>Zenilda Betim da Silva</u>		
2. Participação na Agenda 21 Escolar		
Comunidade Escolar	Quantidade de pessoas por	Participando da Construção da Agenda
Número de Professores	10	10
Número de Alunos	200	200
Número de pessoas que trabalham na equipe	1 (diretora)	1
Número de pessoas que trabalham na equipe	2	2
Número de pessoas que trabalham nos Serviços	5	5
Pais atuantes na APMF e/ou como representantes	7	7
Sociedade Civil Organizada (associação de moradores, igrejas, ONG, governo	4	4
3. Reuniões		

Local	Data	Nº. de participantes (anexo lista de presença)
Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira	05/11/2005	120 pessoas
Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira	15/12/2005	50 pessoas
Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira	10/02/2006	50 pessoas
4. Reconhecimento: Análise da comunidade	Relato das observações	
Estudo dos Recursos Naturais: clima, vegetação, água, solo, fauna, impactos das ações humanas, etc.	<p>A Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira em Charqueada de Baixo município de Imbaú, criado pela Lei nº. 11220, de oito de dezembro de 1995, desmembrando-se, assim do território de Telêmaco Borba.</p> <p>O município ficou chamado de “Imbaú” por causa de uma bica D’água localizada na estrada onde foi construída a Rodovia do Café, a qual era procurada para matar a sede das pessoas que trabalhavam na construção da rodovia e das que por ali passavam.</p> <p>Imbaú situa-se na região centro - leste dista 221 quilômetros da capital, com altitude de 980 metros acima do nível do mar, latitude 24º 19’ 30 “e longitude 50º 37”.</p> <p>O município possui uma área de 320 Km², e</p>	

<p>Estudo dos Recursos Naturais: clima, vegetação, água, solo, fauna, impactos das ações humanas, etc.</p>	<p>limita-se ao Norte com Ortigueira; Nordeste, Leste, Sudeste e Sul com Telêmaco Borba, Sudoeste com Tibagi e Oeste com Reserva.</p> <p>Apresenta um clima subtropical, úmido, mesotérmico com varões quentes e geadas pouco freqüentes, com tendência à concentração de chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida. As precipitações médias são aproximadamente 1500 mm anuais e a média das temperaturas dos meses mais quentes é de 22º C e dos meses mais frios é inferior a 18º C. O tipo de solo mais freqüente é o podizólico vermelho-amarelo álico.</p> <p>É nesse município que a nossa escola está inserida pertencendo à Rede Estadual de Ensino, foi criada pela Resolução 1697/97 no dia 13 de maio de 1997. Surgindo da necessidade do Bairro Charqueada de Baixo ter uma escola que atendesse aos alunos de 5ª a 8ª séries das comunidades circunvizinhas como Charqueadinha, Faxinal de São Pedro e a própria comunidade de Charqueada de Baixo, sendo todos os alunos da zona rural.</p>
--	---

A Escola pertence ao Núcleo Regional de Educação de Telêmaco Borba e funciona somente no período matutino atendendo aproximadamente 200 alunos assim distribuídos 5ª série A e B, 6ª série A e B, 7ª série A e B e 8ª série, totalizando sete turmas.

A mesma recebeu esse nome, escolhido em eleição pela comunidade, em homenagem à primeira professora alfabetizadora Terezinha Ladir de Oliveira que foi morada dessa.

Devido à escola estar localizada na Zona Rural e de difícil acesso, há dificuldades para manter comunicação com outras instituições, pois a locomoção depende exclusivamente do transporte municipal. Igualmente, a comunidade não participa por inteiro do processo educativo, devido à distância entre eles e a escola, e a dificuldade de locomoção.

O Imbaú possui aproximadamente 1100 habitantes, sendo uma população ainda na sua maioria jovem, porém ainda há analfabetos e pouquíssimos alunos vão além do Ensino Médio; na realidade possuem pouca informação.

<p>Estudo da População (recursos humanos): número de habitantes, idade média, aumento ou diminuição de índice de população, classes sociais, história da população, nível educacional, atividades, tradições, valores, etc.</p>	<p>Não há muita classificação social, visto que a maioria pertence à classe media baixa, e há àqueles que são de uma classe ainda mais baixa.</p> <p>Quanto aos valores as pessoas mais idosas que são maioria ainda cultivam valores como respeito e honestidade, valores estes que pretendemos que sejam cultivados por todos.</p> <p>Região campeira cultiva o tropeirismo como tradição.</p> <p>É importante salientar, que o nível cultural dos moradores os inibe a participarem deste processo educacional por inteiro, mas, a escola em si, busca remediar a situação com pequenas reuniões, sem constrangê-los, e sim, fazendo-os perceber que cada um tem o seu próprio conhecimento e que no âmbito escolar tudo é possível com a ajuda de todos.</p> <p>Por outro lado, a expectativa da população em relação à escola é rica em significados, pois a escola, ainda é uma visão de esperança, de garantia de futuro e/ou melhores condições de vida, portanto, salientamos que crises existem, mas compreendemos que são essas mesmas crises</p>
---	--

	<p>que ressignificam a vida, as práticas, a luta, etc., pois acreditamos que é no interior da Escola que está à saída para construção coletiva da escola pública democrática e popular.</p>
<p>Recursos Econômicos: atividades econômicas e serviços aos consumidores (transporte, saúde, educação, recreação, habitação, etc.).</p>	<p>A comunidade sobrevive da agricultura (feijão, milho) e alguns pais de famílias trabalham em serrarias e/ou fora do município em “obras” de construção civil.</p> <p>A comunidade em geral, gira em torno de: transporte, saúde, educação e lazer, etc. São basicamente dependentes dos órgãos públicos municipais e estaduais, visto que na vila Charqueada de Baixo há apenas uma linha de ônibus com um horário pela manhã e outro à tarde; as outras comunidades já citadas anteriormente não possuem transporte coletivo.</p> <p>Ainda em relação à comunidade em geral podemos dizer que os mesmos têm por lazer apenas os campeonatos de futsal e futebol suíço, na sede do município que possui uma quadra coberta; ou então em festas comemorativas como aniversário do município, padroeiro ou ainda bailes</p>

	realizados pelas associações de moradores.
Segurança Pública: ações preventivas, etc.	No que diz respeito à segurança também é precária, pois só contamos com duas patrulhas e quatro policiais para atender toda a população.
Saúde: tratamento da água, esgoto – coleta e tratamento de resíduos, mortalidade infantil, doenças mais comuns, programas para manutenção da saúde, alimentação, etc.	Em relação à saúde, todos procuram o centro municipal, o qual oferece atendimento médico, odontológico, com acompanhamento de agentes de saúde domiciliar, amparando-os em suas necessidades. A maioria da população se não toda a população são beneficiados com a coleta de lixo e tratamento de água, porem no município ainda não existe esgoto, apenas fossas sépticas; mas este é um problema que já está sendo estudado pela prefeitura o município.
Recursos da Educação: população escolar, escolas públicas e privadas, bibliotecas, museus, atividades de recreação, etc.	Todo o alunado da comunidade de Charqueada de Baixo, bem como do município aproximadamente 98% dos estudantes pertencem à rede municipal ou estadual de ensino. Os outros 2% são pertencentes à rede particular de ensino. No município há apenas uma escola particular que oferece apenas a Educação infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª série).

	Há uma biblioteca no município, ainda não possui um grande acervo, pois foi inaugurada no ano de 2004.
Prestação de Serviços: instituições governamentais, centros e programas de diferentes serviços, condições de acesso, outras características, etc.	Como já citamos num item anterior, a comunidade faz uso dos programas oferecidos pela prefeitura Municipal. Exemplos: Bolsa Escola, Peti, vale gás, transporte, saúde, etc.
Nível de Demanda Socioeducativa: necessidades da comunidade, problemas para o atendimento das demandas: transportes, recursos financeiros, etc.	A demanda da escola é suficiente para a procura e o transporte oferecido pela Prefeitura Municipal é satisfatório, o que as vezes nos enroscamos é a questão financeiras, pois a maioria do alunado é carente.
Os problemas do entorno da escola e sua influência na escola	A falta de informações por parte da comunidade dos pais é muitas vezes dos próprios alunos em diversos temas, influência o desenvolvimento de muitas ações na escola.
5. Diagnóstico	

Resultados da análise das observações	
<p>Caracterização da situação atual a partir da análise dos dados coletados anteriormente:</p>	<p>Verificamos através da coleta de dados que a população é bastante carente, não possuem muitas informações, começam a fumar e a ingerir bebidas alcoólicas muito cedo (jovem); sendo assim não possuem vida saudável e ainda há muito preconceito quanto à cor da pele e a origem (qual das comunidades que ele veio), por parte dos alunos.</p> <p>Verificou-se também que a coleta de lixo é feita apenas uma vez por semana e não é separado o mesmo.</p>
<p>Como é a situação atual da comunidade?</p>	<p>A comunidade em geral não possuem hábito alimentares saudáveis com verduras e hortaliças. Mesmo sendo em sua maioria rural.</p> <p>Outra questão preocupante é as meninas que iniciam-se sexualmente muito cedo, casam e tem filhos precocemente e muitas vezes abandonam a escola para cuidar dos filhos.</p>
Posicionamento dos participantes	

<p>Caracterização da situação desejável a partir das questões:</p> <p>Como deveria ser a situação da comunidade?</p> <p>Como desejaríamos que fosse a situação da nossa comunidade?</p>	<p>Todos os que estão envolvidos no processo ensino - aprendizagem gostariam que comunidade tivessem uma vida saudável, respeitando uns aos outros, já que todos somos iguais.</p> <p>Toda a comunidade deveria ter sua própria horta para o cultivo de hortaliças para seu próprio consumo.</p>
<p>Para descrever a situação desejável devem ser apresentados fatos reais que deveriam ocorrer, mas que não estão ocorrendo no momento.</p>	<p>Toda a comunidade deveria ter sua própria horta para o cultivo de hortaliças para seu próprio consumo.</p> <p>Os jovens poderiam aproveitar melhor a juventude, buscando melhores condições de vida e novas perspectivas.</p> <p>O lixo deveria ser coletado mais de uma vez por semana, além de ser separado para reciclagem.</p>
	<p>Causas/motivos</p>

<p>Identificação das causas/motivos que estão causando a discrepância entre a situação atual e a situação desejável:</p> <p>Localização geográfica, ausência de estímulos para a busca de soluções, falta de conhecimento e destrezas para a compreensão dos fatos e a tomada de decisão, falta de recursos, discrepância dos órgãos públicos, etc.</p>	<p>Acreditam que a falta de conhecimentos, de preparo, ausência de estímulo, relacionados ao comodismo e a alienação, é que estão desencadeando situações indesejadas na comunidade. A comunidade necessita de amparo dos órgãos públicos quase que total, para que possam se reerguer física e moral, cada um dentro da sua realidade. Além disso, lhes são precárias os valores culturais, sociais, étnicos, familiares e ambientais.</p>
---	---

Definição dos problemas a partir das discrepâncias encontradas na comparação entre a situação real e a desejada.

➤ 1.1 – Gravidez na adolescência;

1.2 – Envolvimento com drogas;

1.3 – Qualidade de vida;

1.4 – Diversidade cultural;

1.5 – Evasão escolar;

1.6 – Problemas ambientais (água, horta, jardim, lixo...) .

6 Título da Agenda 21 Escolar da Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira. Ensino Fundamental

Com Mudanças

7. Introdução

Apresentação da problemática foco x Educação ambiental

Entendendo o ser humano como um todo: razão, emoção, pensamento, percepção, imaginação e reflexão, temos a triste constatação que para suprir suas necessidades mais primárias, ele se auto - destrói e conseqüentemente destrói o universo.

Contanto, a Agenda Escolar 21 é uma questão de comprometimento com o futuro, não pode e não deve ser estanque, e sim uma ação globalizante, buscando capacitar a compreensão do ser humano para que o mesmo possa realizar com eficiência o diálogo com a natureza e o mundo.

O homem tem necessidades igualmente humanas, embora de ordens diferentes. Ele necessita de luz, de calor, de ar e de pão. São necessidades essenciais, mas diferentes. No entanto o homem não sabe diferenciar “necessidades” e destrói a natureza, e mal sabe que a natureza é uma necessidade humana e se continuam a ser destruída, não sobrarão um pedaço de chão para plantar um jardim.

Cabe a cada ser humano a responsabilidade resolver problemas sem maltratar o meio; seja ele ambiental, social, ou familiar; os valores esquecidos é fora de moda para alguns, precisam voltar a fazer parte do convívio familiar e escolar; todos necessitamos de bons hábitos para vivermos em sociedade. Toda essa construção de valores, conhecimentos e atitudes esta presente não só na Lei 9.795/99; mas também no nosso dia-a-dia escolar.



Frente da Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira sendo melhorada

com matérias primas da natureza e pelo próprios alunos e professores

“Semeie uma ação, e você colherá um hábito”;

semeie uma hábito, e colherá um caráter;

semeie um caráter, e colherá um destino”.

(William James)

8. Objetivos

Objetivo Geral	Objetivos Específicos
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar condições para o exercício da cidadania em relação à qualidade de vida; ➤ Informar e prevenir quanto à drogadição; ➤ Promover a paz no interior e exterior da escola; ➤ Possibilitar a reflexão acerca do tema diversidade cultural; ➤ Apoiar, estimular e incorporar os alunos e a comunidade escolar no planejamento horta-jardinagem para que is mesmos valorizem o espaço cultural – ambiente – lazer na horta.

<p>➤ Possibilitar a realização de todos os trabalhos propostos na Agenda 21 com responsabilidade e envolvimento da comunidade, salientando a importância do meio ambiente.</p>	<p>➤ Criar condições para o exercício da cidadania em relação à qualidade de vida;</p> <p>➤ Informar e prevenir quanto à drogadição;</p> <p>➤ Promover a paz no interior e exterior da escola;</p> <p>➤ Possibilitar a reflexão acerca do tema diversidade cultural;</p> <p>➤ Apoiar, estimular e incorporar os alunos e a comunidade escolar no planejamento horta-jardinagem para que is mesmos valorizem o espaço cultural – ambiente – lazer na horta.</p>
--	--

9. Plano de Trabalho:

Atividades	Estratégias	Cronograma
	<p>➤ Convites a pessoas afins</p> <p>➤ Vídeos esclarecedores</p> <p>➤ Pesquisas</p> <p>➤ Musicas</p> <p>➤ Pinturas relativas ao tema</p>	
<p>➤ Palestras;</p> <p>➤ Discussões;</p>	<p>➤ Convites a pessoas afins</p>	

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Debates; ➤ Seminários; ➤ Gincanas; ➤ Reuniões; ➤ Passeios / visitas ➤ Exposição de trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Vídeos esclarecedores ➤ Pesquisas ➤ Musicas ➤ Pinturas relativas ao tema 	<p>Durante o ano letivo.</p>
<p>10. Orçamento</p>		
<p>Será definido no decorrer das atividades.</p> <p>Buscaremos recursos no comercio local, junto aos órgãos públicos, particulares e promoções na própria escola.</p>		
<p>11. Potenciais Parcerias</p>		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Prefeitura Municipal de Imbaú ➤ Sanepar ➤ Comércio Local ➤ Associação de bairro ➤ Comunidade em geral 		
<p>12. Projeção para o futuro</p>		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Revitalizar a horta escolar e o jardim ➤ Desenvolver os projetos em anexos 		

SUGESTÕES PARA AVALIAÇÃO DO PROJETO

Como o Plano de Ação contribuirá para melhorar a compreensão socioambiental dos envolvidos e orientar as suas ações	
Envolvidos	Sensibilizando , estimulando, envolvendo, percebendo e colaborando para a realização das atividades a serem desenvolvidas no decorrer deste ano letivo e seguintes.
Professores	Envolvendo-os afetivamente no desenvolvimento de todas as ações desta agenda.
Alunos	Sensibilizando-os a respeitar o espaço socioambiental em que está inserido.
Pais	Estimulando-os a participarem com mais afinco da vida escolar de seus filhos.
Funcionários da Escola	Percebendo que eles também fazem parte de todo o processo ensino-aprendizagem.
Comunidade Escolar	Colaborando para o bem estar coletivo.

–Como será a inserção da Agenda 21 Escolar no Projeto Político-Pedagógico da escola?

Será inserida com mini projetos (anexos) os quais serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo

–O plano contribuirá para melhorar a relação humana, Homem x Homem e Homem x Natureza?

Sim

–O conteúdo abordado contempla as DCEs?

Sim

–O plano irá contribuir para melhorar a mudança de hábito, postura da comunidade escolar? Como?

Sim. A partir do momento em que as pessoas envolvidas tomem consciência do seu papel na sociedade, do respeito consigo, e mudará de hábitos e passará a respeitar a individualidade e o coletivo.

–O plano irá contribuir para melhorar o relacionamento e estimular parcerias da escola com a comunidade? De que maneira isso irá acontecer?

Sim. Através do convívio, da cumplicidade, da tomada de decisão e realização.

–Quais são os atuantes da comunidade escolar que estão presentes na Construção da Agenda 21 Escolar?

(X) Setor Público (X) Setor Privado (X) ONGs () Outros

–Qual a sua atuação?

Professores da escola, coordenadores da Agenda e atuantes no desenvolvimento dos projetos.

CONVITE

A escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira. Ensino Fundamental convida Vossa Senhoria para participar do I Seminário promovido pela escola no qual será tratado questões ambientais.

Contamos com a sua valiosa presença no dia 25 de novembro às 9 horas, deste ano, nas dependências da escola.

Charqueada de Baixo, 21 de novembro de 2005.

Cleusa Regina Machado

Diretora

ATA Nº. 1

Aos vinte e cinco do mês de novembro do ano de dois mil e cinco, reuniram-se nas dependências da Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira, em Charqueada de Baixo, município de Imbaú aproximadamente cento e vinte pessoas entre pais, alunos, comunidade, professores e comunidade em geral para a primeira reunião sobre a construção da Agenda 21. A mesma iniciou-se com a Diretora Cleusa Regina Machado dando as boas vindas a todos os presentes, após isso ela passou a palavra para as professoras Marina Amélia Honorato e Zenilda Betim da Silva, coordenadoras da Agenda 21 Escolar. A professora Marina explicou o motivo da reunião, o que é a Agenda 21 e a professora Zenilda falou sobre o questionário que mandarão para que sejam apontados os problemas encontrados na comunidade e as possíveis soluções, também fez colocações sobre a importância da participação deles na construção da mesma. Ainda nesta reunião foram escolhidos os representantes da sociedade: Charqueada de Baixo - Senhor Tadeu Teixeira, Senhora Cleusa e Dona Cleide, Charqueada dos Betins - Senhor Jair, Vila Rural-Senhora Glacy; Charqueadinha - Dona Cida; Faxinal - Senhor Didi, Charqueada de Cima - Dona Neide e Senhor Josuel. Representantes dos alunos: 5ª A - Anderson. 5ª B - Carla, 6ª A - Silmara, 6ª B - Sâmara, 7ª A - Jean, 7ª B - Alexandre e 8ª A - Ariane. Representante de Ongs-Albari de Ávila, presidente da associação de bairros. Representantes dos professores - Márcia Regina Vilkas.

Representantes da Escola – Professora Cleusa Regina Machado, diretora. Representante do poder público – Vereador Manoel Eurides e Prefeito Municipal o Senhor Laurir de Oliveira. Representante da APMF – senhora Lenilda (mãe). Encerrou-se a reunião com a leitura de uma poesia, feita pela professora Marina. Nada mais havendo para o momento, eu, professora Luciana Regina Mainardes relatora da Agenda 21 assino a presente, juntamente com os demais presentes,

ATA Nº 2

Aos doze dias do mês de dezembro de dois mil e cinco, reuniram-se na Escola Terezinha Ladir de Oliveira, os coordenadores da Agenda 21, professores, equipe pedagógica, representantes de turmas, pais, e membros da comunidade envolvida, para a explicitação e levantamento dos problemas detectados através dos questionários, como consta na Ata nº 1. Igualmente, salientamos que a reunião transcorreu dentro das normas previstas, com bom entendimento e aceitação de todos os envolvidos. Sem mais, eu professora Luciana Regina Mainardes, relatora da Agenda 21, assino a presente, juntamente com os demais presentes.

ATA Nº 3

Aos dez dias do mês de fevereiro de dois mil e seis, reuniram-se nas dependências da Escola Estadual Terezinha Ladir de Oliveira, as coordenadoras da Agenda 21, a comunidade escolar e não escolar representante dos pais, representantes dos alunos e representantes de ONGs; num total de mais ou menos cinqüenta pessoas, os mesmos tinham o objetivo de decidir quais temas seriam contemplados pela Agenda 21. Dentre todos os temas levantados, ficou decidido pela maioria que na agenda constará sobre: Qualidade de Vida, prevenção ao uso de drogas, sexualidade e gravidez na adolescência, diversidade e cultura (cultura da paz e afro-descendente), horta comunitária e jardinagem, a água nossa de cada dia e o programa "Fica". Nada mais havendo para o momento e decidido os temas que constaram na Agenda 21 escolar, as coordenadoras Marina e Zenilda encerraram a reunião agradecendo a presença de todos. Eu relatora da Agenda 21, Luciana Regina Mainardes assino a presente juntamente com os demais participantes.

A ÁGUA NOSSA DE CADA DIA

OBJETIVOS:

☞ Conscientizar a Comunidade sobre a importância da água para a mesma e para o mundo.

☞ Observar com interesse as relações entre o homem e a realidade, estimulando a imaginação, a sensibilidade e a reflexão, sobre a problematização da água.

☞ Compreender a necessidade de conservação e manejo dos recursos naturais.

☞ Informar a comunidade sobre a importância do tratamento de água bem como a limpeza das caixas de água.

☞ Verificar e analisar o estado da nascente que fica na Vila Rural.

☞ Conhecer e defender a “declaração Universal dos direitos da água.”.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Pesquisar sobre a poluição da água no seu próprio bairro ou região e fazer uma visita a uma estação de tratamento.
- Envolver os conteúdos, relatos ao ciclo da água, sua importância e desperdício.
- Visitas à nascente da Vila Rural
- Abordar a água como tema central de músicas e os alunos poderão trabalhar individualmente ou mesmo em grupo na elaboração de músicas, pinturas relativas ao tema proposto.
- Problemas matemáticos e gráficos relacionados ao desperdício de água e a quantidade de água no planeta e curiosidades sobre a água.
- Confecção de cartazes com histórias em quadrinhos
- Simultaneamente a apresentação sobre a problemática da poluição da água, os alunos farão apreciação de obras de arte de movimentos impressionista que retratam a natureza, sensibilizando-os para a criação de uma composição expressiva, trabalhando os elementos forma e cor, registrando sobras luminosas e coloridas, sem interferência de linhas de contorno.

CRONOGRAMA

Atividades	abr	ma i	jun	Jul	ag o	set	out	nov
Visita a nascente			X					
Palestra com Agentes da Sanepar			X					
Curiosidades, textos informativos.	X	X	X	X	X	X	X	X
Histórias em quadrinhos				X	X	X		
Confecção de cartazes						X	X	
Problematização de desperdícios de água.					X	X	X	X
Gráficos com a situação geral da água					X	X	X	X
Filmes informativos	X	X	X					
Passoio ao parque ecológico								X

QUALIDADE DE VIDA

OBJETIVO GERAL:

- Sensibilizar e criar condições para o exercício da cidadania em relação à qualidade ambiental, alimentação saudável, prática esportiva entre outras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver habilidade motora através da dança.

- Promover o lazer através de atividades recreativas.
- Sensibilizar os alunos através dos esportes, que na sociedade existem regras.
- Fortalecer os músculos dos funcionários através de exercícios da ginástica laboral.
- Compreender a importância da reciclagem, em prol a preservação ambiental.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- Trabalhos com textos e palestras sobre alimentação saudável, alternativa; aulas de culinária; reaproveitamento de alimentos; bem como atividades práticas de dança de rua, gincana recreativa, intersérie, (jogos), ginástica laboral etc.
- Contaremos com os professores, alunos e técnicos da Emater e Sanepar para juntos conforme cronogramas anexos possam realizar tais atividades.

CRONOGRAMA

Atividades	abr	ma i	jun	jul	ag o	set	out	nov	dez
Dança-iniciação e contagem musical	X	X							
Dança – coreografia			X	X	X	X	X	X	
Dança – apresentação						X			
Gincana recreativa			14						
Intersérie				4 e 5				30	01
Ginástica Laboral	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Textos, debates e palestras.	X	X	X	X	X	X	X	X	X

AVALIAÇÃO:

Esta sendo utilizado como instrumento de avaliação além de questionários a observação quanto às mudanças de hábitos e a cooperação durante as atividades realizadas.

SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

OBJETIVOS GERAIS:

- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis, refletindo e buscando sentido pela vida com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.
- Identificar os riscos à saúde provocados pelo consumo de bebidas alcoólicas e o tabagismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reduzir ou evitar o consumo de bebidas alcoólicas e o consumo de tabaco.
- Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamento relativo à sexualidade com garantia da dignidade do ser humano.
- Evitar contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis.
- Evitar gravidez na adolescência.

- Conhecer e adotar práticas de sexo protegido e de métodos contraceptivos.
- Desenvolver um senso positivo de auto-estima

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS SOBRE A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS.

- Palestra: “Como e por que deixar de usar drogas”
- Textos informativos
- Fitas de Vídeo:
 - O câncer e seus fatores de riscos.
 - Saber Saúde – Prevenção do Tabagismo e outros fatores de risco de câncer. Volumes: 1 2 e 3.
- Entrevistas com a comunidade - “Identificar os fumantes da comunidade e descobrir como aderiram ao fumo”.
- Dinâmicas:
 - Bolsa
 - Caixa de doces.
- Cartazes e panfletos.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS; SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:

- Textos informativos

- Teatro - “Aborto”

- Palestra - “DST’S”

- Dinâmica:
 - A Maçã

- Fitas de vídeo:
 - Sexualidade e adolescência
 - Gravidez na adolescência
 - Juventude, Namoro e Sexualidade.

AVALIAÇÃO:

- Através do interesse e da participação dos envolvidos na realização de todas as atividades propostas.

- Serão observados o empenho e o desempenho e colaboração respeitando o limite de cada um.

AMOR EXIGENTE PARA ADOLESCENTES

- Textos informativos
- Palestra: “Auto - Estima”
- Mensagens
- Dinâmicas:
 - Do Espelho
 - Garrafa da verdade
 - Os doze passos do amor-exigente.

AVALIAÇÃO

Através do interesse e da participação dos envolvidos na realização de todas as atividades propostas. Será observado o empenho, o desempenho a colaboração respeitando o limite de cada um.

CRONOGRAMA

Atividades	abr	ma	jun	jul	ag	set	out	no	dez
		i			o			v	
Fitas de vídeo	X	X	X	X					
Dinâmicas	X	X	X	X					
Textos informativos	X	X	X	X	X				

FICA! VEM FICAR COMIGO, A ESCOLA TAMBÉM É SUA.

OBJETIVOS

- Combater a exclusão escolar é responsabilidade de todos os envolvidos direta ou indiretamente na educação e formação das crianças e jovens vinculados à escola, que tem um papel importante nesta ação juntamente com a família e a comunidade em geral.
- Valorização da educação em sua vida e para seu futuro.
- Investigar as causas dos problemas e com base no diagnóstico buscar soluções.
- Minimizar as dificuldades enfrentadas pelas crianças e jovens, afim de que os mesmos mantenham o curso regular necessário à sua educação.
- Criar meios de controle da evasão nas escolas estaduais, buscando parceiros com outros órgãos vinculados ou não à educação.
- Combater a discriminação, qualquer que seja, através de trabalhos em grupos, palestras, cartazes, etc.

- Realização de grupos de estudos, debates, palestras e ações, juntamente entre profissionais da educação e ou ONG's existentes, escolas particulares, conselhos tutelares, etc.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- Identificação de alunos faltosos.
- Reuniões com pais ou responsáveis, equipe pedagógica, direção especificando a problemática da evasão e compromisso escolar e verificação de faltas constantes de alunos faltosos.
- Cartazes escritos e ou figuras com o objetivo do FICA
- Visitação em sala de aula com profissionais envolvidos.
- Palestras com autoridades e ou funcionários de conselhos tutelares afim de conscientização, entre outros.
- Combate à discriminação, através da conscientização com músicas, filmes, cartazes, mini-teatros, etc.
- Manual dos desaparecidos, com escritas próprias dos alunos envolvidos.

CRONOGRAMA

Atividades	abr	ma i	jun	Jul	ago	set	out	nov	dez
REUNIÃO COM PAIS	X								
Visitação		X							
Palestras			X			X			
Combate				X					
Reunião com autoridades					X			X	
Manual						X	X	X	X

DIVERSIDADE E CULTURA

⇒CULTURA DA PAZ

OBJETIVOS GERAIS:

- Promover a paz no interior e exterior da escola
- Explicitar as diferenças e seguir o caminho em busca da cultura da paz.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

- Discutir textos que falem sobre a paz
- Teatros, palestras, audição de músicas e ou vídeos relacionados à paz.

⇒CULTURA AFRO - DESCENDENTES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Trabalhar com a diversidade cultural explorando as diferenças raciais que existem tanto na sala de aula como na sociedade.
- Possibilitar a reflexão crítica, o pensar do aluno a partir do seu lugar, de suas experiências de vida, de suas lutas diárias.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES:

- Possibilitar a existência de cartazes, danças, teatro, livros, revistas e músicas que contemplem os indivíduos de forma positiva.
- Realização de atividades em que as pessoas, estudantes, professores, servidores, integrantes da comunidade externas ao estabelecimento de ensino de diferentes culturas interatuem e se interprete reciprocamente, respeitando os valores, visões de mundo, raciocínios e pensamentos de cada um.

Obs. DESENVOLVEREMOS AS ATIVIDADES REFERENTES A ESTE TEMA DURANTE O ANO LETIVO.

AValiação:

A avaliação será feita pela observação do comportamento e das atitudes dos envolvidos.

⇒PROBLEMAS AMBIENTAIS (ÁGUA, HORTA, JARDIM, LIXO...).**OBJETIVOS GERAIS:**

- Apoiar, estimular e incorporar os alunos e a comunidade escolar no planejamento da horta comunitária;
- Estimular a mudança e a transformação da qualidade de vida na escola e na comunidade;
- Sensibilizar a comunidade escolar e extra - escolar sobre a importância e o uso adequado da água para a mesma e para o mundo;
- Criar condições para o exercício da cidadania em relação à qualidade ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender a importância da reciclagem dos materiais para preservação do meio ambiente e conservação dos recursos naturais.
- Envolver todos os integrantes da escola, familiares e na medida do possível, o entorno escolar.

- Observar com interesse as relações entre o homem e a realidade, estimulando a imaginação, a sensibilidade e a reflexão, sobre a problematização da água.
- Compreender a necessidade de conservação e manejo de recursos naturais.
- Informar a comunidade sobre a importância do tratamento de água bem como a limpeza das caixas de água.
- Verificar e analisar o estado da nascente que fica na Vila Rural.
- Conhecer e defender a “declaração Universal dos direitos da água.”.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- Demarcar um espaço físico na escola destinado ao desenvolvimento aglutinar os movimentos que envolvam as ações de meio ambiente, cidadania e lazer na escola.
- Apoiar, estimular e incorporar os alunos e a comunidade escolar no planejamento horta-ambiental, para que os mesmos valorizem o espaço cultura-ambiente-lazer na escola.

- Pesquisar sobre a poluição da água, no seu próprio bairro ou região e fazer uma visita a uma estação de tratamento.
- Envolver os conteúdos, relatos ao ciclo da água, sua importância e desperdício.
- Visitas à nascente da Vila Rural.
- Abordar a água como tema central de músicas e os alunos poderão trabalhar individualmente ou em grupo na elaboração de músicas, pinturas relativas ao tema proposto.
- Problemas matemáticos e gráficos relacionados ao desperdício de água e a quantidade de água no planeta e curiosidades sobre a água.
- Confecção de cartazes com histórias em quadrinhos.
- Simultaneamente a apresentação sobre a problemática da poluição da água, os alunos farão apreciação de obras de arte de movimento impressionista que retratam a natureza, sensibilizando-os para a criação de uma composição expressiva, trabalhando os elementos forma e cor, registrando sobras luminosas e coloridas, sem interferência de linhas de contorno.

RECICLAGEM

Reciclagem: Criar condições para o exercício da cidadania quanto à exigência da melhoria da qualidade de vida;

Objetivos:

- Criar condições para o exercício da cidadania em relação da qualidade ambiental.
- Compreender a importância da reciclagem dos materiais para a preservação do meio ambiente e conservação dos recursos naturais.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- Conceito de Reciclagem.
- Fazer a reciclagem do papel na escola e pesquisar materiais feitos a partir de papéis reciclados.
- Observar a quantidade de lixeiras presentes na escola e relacionar com a quantidade de lixo no chão do pátio.
- Confeccionar artesanato com papel reciclado.

CRONOGRAMA

Atividades	abr	ma	jun	Jul	ag	set	out	no	dez
		i			o			v	
VISITA A NASCENTE			X						
Palestra com Agentes da Sanepar			X						
Curiosidades, textos informativos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Historia em quadrinhos				X	X	X			
Confecção de cartazes						X	X		
Problematização de desperdícios de água					X	X	X	X	
Gráficos com a situação geral da água					X	X	X	X	
Filmes informativos	X	X	X						
Passeio ao Parque Ecológico								X	
Conceitos de lixo			X						
Classificação do lixo			X	X	X	X	X	X	X
Reciclagem					X	X	X	X	X
Confecção de material						X	X	X	X
Exposição dos materiais						X	X	X	X

AVALIAÇÃO:

- Será realizada através de relatos.

HORTA COMUNITÁRIA E JARDINAGEM

Estimular o conceito de manejo ambiental criando, dentro do âmbito da escola, um espaço de cultura ambiental que integrando o lazer, tenha como objetivos:

A mudança, transformação da qualidade de vida na escola.

- A aquisição de conhecimentos sobre o meio ambiente e a formação de atitudes de proteção desse meio,
- Envolver todos os integrantes da escola, familiares e na medida do possível, o entorno escolar.

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Demarcar um espaço físico na escola destinando ao desenvolvimento das ações de meio ambiente, cidadania e lazer na escola,
- Apoiar, estimular e incorporar os alunos e a comunidade escolar no planejamento horta-ambiental, para que os mesmos valorizem o espaço cultura – ambiente – lazer na escola.

Obs. DESENVOLVEREMOS AS ATIVIDADES REFERENTES A ESTE TEMA DURANTE O ANO LETIVO, POIS O MESMO DEPENDE DE DATAS PRÓPRIAS PARA O PREPARO DA TERRA E O PLANTIO.

As ações aqui propostas serão desenvolvidas durante o ano letivo de 2006 e, àquelas que não possam realizadas por alguma eventualidade ou até mesmo por falta de espaço no calendário deste ano ficarão para os anos seguintes.

TRABALHANDO VALORES NA ESCOLA

“As melhores sementes de felicidade são aquelas que recebemos com a educação.”

Tema: Sou bom porque....

Objetivo:

Levar o aluno a buscar atitudes de respeito consigo mesmo e com o seu semelhante.

A inteligência do homem mostra-nos que certas ações são boas ou más. As religiões ensinam atos que devem ser praticados. A ciência se preocupa com que devemos ou não fazer.

A sociedade exige que seus membros respeitem as normas da vida em conjunto.

Em síntese, a coisas que Eu ou você podemos e devemos fazer porque são boas.

Ser bom é:

- | | |
|------------------|---------------------|
| * ter paz; | * lealdade; |
| * amizade; | * humildade; |
| * perseverança; | * compaixão; |
| * caridade; | * união; |
| * perdão; | * verdade; |
| * amor; | * honestidade; |
| * felicidade; | * fidelidade; |
| * sinceridade; | * liberdade; |
| * solidariedade; | * responsabilidade. |

- Depois da explanação oral a professor colocou na lousa os itens relacionados a ser “bom”.

- Pedir aos alunos que confeccionassem numa folha de papel sua mão e escrevessem os itens expostos que mais se identificam.

- Foi construída uma árvore na qual foi coladas algumas mãozinhas formando os galhos.
- Também fizeram frases em plaquetas que foram colocadas próximas a árvore de atitudes a respeito de minha escola.

E na escola? Como pode ser minha atitude .

Foi deixado os alunos falarem e colocarem os itens no quadro –de –giz.
-Confecionaram faixas que foram colocadas contornando a escola previamente riscada pela professora.

- Não riscar carteiras;
- Prestar atenção;
- respeitar professores; e funcionários;
- ajudar os colegas;
- emprestar e devolver o material a ser usado;
- não falar palavrões;
- realizar as tarefas propostas, etc.

Também criaram em forma de desenhos livres, caminhões, balões, pombas, estrelas, nuvens, com mensagens de boas atitudes na escola e também com o motorista do ônibus, visto que os mesmos dependem de transporte escolar para chegarem até a escola.

Para entender melhor as atitudes relacionadas pelos alunos foi entregue um texto com o tema: "Amar a si mesmo"; lembrando que a beleza moral é mais atraente que a beleza física.

Outro texto foi entregue desafiando 10 pontos buscando a fixação do aprendizado.

Valores na escola
Tema: Amar a si mesmo

AMOR-PRÓPRIO X Egoísmo

Qual a diferença entre o amor - próprio e o egoísmo?
O egoísmo é falso e o amor – próprio é verdadeiro.

O egoísta não aprendeu a amar.

É aquele que quer tudo para si. Para ele o mais importante são os valores materiais. Por isso troca o bem pelo mal; a verdade pela mentira; a justiça pela injustiça, desde que isto lhe renda algum prazer para alguma vantagem material.

Não somos perfeitos. Mas quanto menos egoístas mais felizes podemos ser.

Ame a si mesmo!

Ame a si Próprio!Preocupe-se consigo mesmo; cuide de seu cabelo de seu corpo. Sinta-se bonito. Se você se amar, os outros se sentirão atraídos por você.

Lembre-se:

A beleza moral é mais atraente que a beleza física!

Valores na escola

Pensamento

“Cultive a inteligência, a sensibilidade e os sentimentos”. Aprimore a personalidade como o escultor faz com sua estátua. A me a si mesmo!

Faça 10 pontos:

Marque (S) para Sim e (N) para Não.

- (1) São falhas graves destruir as carteiras;
- (2) Devo sair da sala sem autorização;
- (3) É certo fazer campanhas usando o nome da escola;
- (4) Durante o recreio devo ficar fora da sala de aula;
- (5) Falta grave é usar roupas provocantes;
- (6) Só devo pegar o material escolar com autorização de meu colega;
- (7) É proibido fumar na sala de aula e nos corredores da escola;
- (8) Devo mentir para sair da sala de aula;
- (9) Escrever nas paredes e carteiras é falta gravíssima;
- (10) Devo respeitar os professores e colegas.

Avaliação

Como o objetivo dos trabalhos realizados foi de grande interesse dos alunos, que mobilizou todas as turmas da Escola Estadual Terezinha Ladir, demonstrando atitudes disciplinares podemos observar que houve e continua havendo uma cobrança por parte dos próprios alunos em relação aos demais colegas de sala de aula que fogem das regras por eles mesmos relacionados.

Atitudes estas têm melhorado o desenvolvimento escolar principalmente na aprendizagem, provando assim que a avaliação é contínua e todos nós fazemos parte dela.

Responsável pela laboração e desenvolvimento do projeto:

SIRLEI APARECIDA SOARES
Professora de História
Imbaú, fevereiro de 2007.

LEITURA NA ESCOLA

“Lugares que antes eu nem conhecia abriram-se em esquinas infinitas de ruas doravante prolongáveis”
(a cidade dos livros) Antônio Cícero

JUSTIFICATIVA

A importância da leitura

Cada criança é um mundo particular, tudo o que vivencia e descobre, através do que lê, ouve ou assiste contribui para o seu modo de ver o mundo e aprender. As informações e exemplos a que as crianças são expostas podem influenciá-las mais ou menos intensamente, é aí que nós como educadores podemos entrar nesse mundo tão particular, levando as ferramentas necessárias em quantidade e qualidade suficientes para que a inteligência construa suas estruturas de pensamento.

Um importante recurso que podemos e devemos utilizar nesse processo é a leitura.

Ler aumenta o conhecimento, é saber, é trocar informações, é dialogar com o autor, é exercitar o discernimento, é capacitar-se para ler o mundo. Através da leitura é possível enriquecer o vocabulário e a grafia, desenvolver senso crítico, melhorar a interpretação, além de proporcionar horas de distração e divertimento. A leitura é capaz de soltar a imaginação nos levando a outros mundos, conhecemos lugares e culturas diferentes, viajamos através do tempo sem precisar sair do lugar.

Infelizmente a leitura esbarra em muitos obstáculos que dificultam o cultivo desse bom hábito. As comunidades mais carentes não têm acesso a espaços culturais e produções de qualidade. O alto custo das obras desencoraja a leitura, os livros são vendidos a um preço não acessível a maior parte da população, em um país com tanta desigualdade de renda, esse é um fator altamente limitador. Faltam pessoas que incentivem a leitura. Ausência de políticas efetivas de formação de leitores nos três níveis de ensino. Não existem bibliotecas nos bairros (na quantidade e qualidade necessárias). Na área de literatura, as Leis de Incentivo apóiam somente a produção, e não a circulação de livros. Faltam incentivos financeiros. Falta conscientização da sociedade e da família no que diz respeito ao hábito da leitura, pais não leitores não passam esse hábito para seus filhos, O gostar de ler começa em casa, onde os pais disponibilizam livros para seus filhos. Falta incentivo à leitura nas escolas. As bibliotecas escolares não são espaços importantes nem atraentes no cotidiano da escola. Professor não-leitor, o professor é visto como espelho pelos seus alunos, se o professor não lê, como pode passar o exemplo para os seus alunos? Falta reposição de livros (ampliação, atualização e qualificação de acervo) nas bibliotecas. Com tudo isso é muito mais fácil a leitura ser trocada por outras atividades, mais atraentes e convidativas, muitas vezes não tão produtivas como a leitura.

No PISA — Programa Internacional de Avaliação de Alunos — de 2000, onde a ênfase foi dada em leitura, o Brasil ficou em último lugar entre os 32 países avaliados quanto à “capacidade de leitura, assimilação e interpretação de texto”. O ministro da educação Paulo Renato tentou se explicar jogando a culpa única e exclusivamente na escola, “a escola brasileira não sabe ensinar a ler”. A declaração não explica o péssimo resultado dos estudantes brasileiros no PISA, pois essa tarefa não cabe só a escola, cultivar o hábito a leitura requer um trabalho muito mais amplo, faz-se necessário uma parceria da escola sim, mas também da família da sociedade e do governo.

Devemos fazer a nossa parte, aguçando em nossas crianças o prazer de ler, criando métodos que apresentem a leitura de maneira mais atraente e convidativa, mostrando ao educando o melhor caminho, dando a ele a oportunidade de fazer sua própria leitura do mundo em que está inserido. Assim passa a ser um agente transformador do espaço em que vive, aprende a ver beleza das coisas simples às mais complexas, saindo dos padrões impostos pela sociedade.

Objetivos Gerais:

Incentivar o hábito da leitura nos alunos, objetivando capacitá-los a fazer sua própria leitura de mundo.

Objetivos Específicos:

- Apresentar a Biblioteca Escolar aos alunos e membros da comunidade interessados;
- Incentivar os alunos a leitura através de brincadeiras, concursos, premiações e outros;
- Despertar o gosto pela leitura;
- Desenvolver a curiosidade, a criatividade, a imaginação e o senso crítico através da leitura.

DESENVOLVIMENTO

Lendo na escola

A Escola Terezinha Ladir de Oliveira fica situada em área rural do Município do Imbaú, PR

A grande maioria da população local apresenta baixa renda, sem acesso a internet, o meio de informação mais utilizado é a televisão, não tem acesso a obras literárias devido ao seu alto custo, a biblioteca pública mais próxima é a da escola.

Tendo em vista a realidade de nossos alunos e da comunidade, nos demos conta da importância da biblioteca da escola na vida dessas pessoas, e da

necessidade de levar até a população o gosto pela leitura, começando pelos alunos tentando atraí-los para biblioteca.

Devido à falta de funcionários na escola, a biblioteca não podia emprestar livros para que os alunos pudessem levar pra casa. Em 2006, com o quadro de funcionários completo, começamos o trabalho de incentivo a leitura com os alunos.

Colocamos o acervo da biblioteca a disposição dos alunos. Para chamar a atenção dos alunos foram distribuídos marcadores de página doados pela Tilibra a quem fizesse o cadastro da biblioteca. Junto com o acervo foram colocados na prateleira para empréstimo alguns exemplares de livros de contos, feitos pelos ex alunos da escola no projeto intitulado “Vale Saber”, feito em 2001.

Depois demos início a um concurso de leitura, onde os vencedores eram premiados. Escolhemos alguns livros da biblioteca, e fizemos fichas sobre eles. As fichas valiam pontos, os alunos que quisessem participar levavam o livro pra casa e respondiam as fichas. Eles iam acumulando pontos, no final quem fizesse mais pontos era premiado.

Em 2007 pretendemos continuar com o concurso de leitura e desenvolver um trabalho com os alunos onde eles possam ser os escritores. Também estamos montando na biblioteca um cantinho de leitura, separado das mesas de pesquisa, deixando esse espaço mais atrativo para os alunos, com almofadas, pufes, livros, revistas, e o que mais nossa imaginação nos permitir.

AValiação

O resultado que tivemos o ano passado foi surpreendente, a procura na biblioteca foi muito grande, em uma escola com cerca de 280 alunos, a média diária de empréstimos de livro era de 15 a 20 livros por dia. Os marcadores de livro foram atrativos para que os alunos procurassem a biblioteca. O concurso atraiu muitos alunos que ainda não tinham feito seu cadastro na biblioteca, além de despertar o espírito de competitividade. Os livros escritos pelos ex-alunos da escola, no projeto “Vale Saber”, chamaram a atenção dos alunos, eles ficavam muito empolgados de ver o nome de seus amigos nos contos e nas ilustrações. Quando colocamos esses livros na estante, o numero de empréstimos cresceu consideravelmente, alguns alunos que não freqüentavam a biblioteca, passaram a ser assíduos.

Alem das fichas, como retorno, tivemos comentários dos alunos sobre os livros que leram e que gostaram, e também alguns relatos que nos preocuparam, como o de uma aluna da 6ª série “Quando minha mãe sai eu aproveito para ler escondido, porque se ela ver briga”.

Para 2007 esperamos melhorar ainda mais nossos resultados, e também verificar a contribuição que a leitura está tendo na vida acadêmica dos alunos e também na pessoal. Esperamos também contar com o apoio dos pais dos alunos, que são de fundamental importância na formação de seus filhos, fazendo um trabalho de conscientização sobre a importância da leitura.

Responsável pelo projeto: MICHELE VASCONCELOS DE SOUZA,
Auxiliar de secretaria responsável pela
biblioteca.

Imbaú, 2007

***PROPOSTAS
CURRICULARES***
ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que o Ensino Fundamental é prioridade no atendimento escolar, justificando o seu caráter obrigatório e gratuito, inclusive para as

peças que não tiveram acesso a escolarização em idade própria e constitui-se, portanto, em um direito público subjetivo. Público na medida em que a sua oferta não se restringe ao interesse individual, mas de toda a sociedade; e subjetivo porque todo cidadão individual ou coletivamente tem direito de exigir do Estado a sua oferta.

Nessa perspectiva, a função principal do ensino fundamental é o trabalho com o conhecimento que propicie aos alunos oportunidades de aprendizagem para que adquiram “chaves conceituais de compreensão de seu mundo e de seu tempo; deve ainda permitir que tomem consciência das operações que mobilizam durante a aprendizagem, contribuindo para que prossigam na relação de conhecimento, que é desvendamento, compreensão e transformação do que se dá a conhecer”

É a preocupação da escola pública com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existente que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os sujeitos. Entretanto, para que isso se efetive e ocorra universalização do ensino, é imprescindível assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos.

Para corresponder a essa demanda o Colégio decidiu coletivamente o que ensinar, já que é necessário discutir o respeito do significado, da relevância, da objetividade e universalidade dos conteúdos que irá priorizar.

PROPOSTA CURRICULAR

DISCIPLINA: ARTES

ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA

Desde os primórdios já há registros de Arte na educação, porém com caráter religioso, mas não menos importante.

A Arte propicia a sensibilidade, a aceitação às diferenças culturais, ideológicas, políticas, religiosas, étnica; e promove a inclusão social, pois tudo que nos cerca é arte. Estarmos vivos é uma arte, uma arte do criador, e a mais importante de todas.

JUSTIFICATIVA

O que é arte?

A Arte se define como uma criação do homem com valores estéticos que sintetizam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e sua cultura. O ser humano já deixava suas marcas nas pedras e cavernas desde a pré-história, fazia assim o registro da história do mundo.

A Arte se apresenta de várias formas: a plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura, a poesia, etc.

Para se comunicar o homem (artista) precisa da arte e da técnica e essa comunicação se dá através do que se vê (visual), do que se ouve (auditiva) ou do que se vê e ouve ao mesmo tempo (audiovisual).

Hoje, alguns tipos de arte permitem que o apreciador participe da obra e até interaja com ela, em alguns casos modificando-a.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

- Aproximar o aluno do interesse cultural através das manifestações artísticas, bem como ampliar sua visão de mundo;
- Valorizar a própria cultura e expandir suas criações;
- Promover a inclusão, a socialização e integração através de atividades práticas;
- Desenvolver e expressar sua sensibilidade e seus pensamentos,
- Aproximar, valorizar e respeitar as diferenças sejam elas culturais, sociais ou étnicas;
- Propiciar ao aluno um ensino um ensino democrático, valorizando a singularidade cultural e pluriétnica, contemplando o trabalho multidisciplinar em busca das conquistas sociais e do direito a termos direitos.

CONTEÚDOS

5ª SÉRIE

➤ ARTES VISUAIS

- Ponto > O que é? O ponto gráfico, Pontilhismo, Composição com pontos e volume.
- Linha > Quanto à forma: geométrica, reta, poligonal curva, mista.

Atividades – composição com linhas

- Cores > primárias, secundárias, terciárias, quentes, frias e neutras
- Forma > Configuração visual do conteúdo, delimitação do espaço visual
- Suporte > Tamanho, espaço e materiais
- Espaço > dança pessoal, níveis, planos, tensões, projeções e progressões

➤ IMAGENS BIDIMENSIONAIS

- Desenho, pintura, fotografia, propaganda visual

➤ TEATRO

- O que é teatro? Como surgiu?

➤ MÚSICA

- Distribuição de sons de maneiras sucessiva, melodia, seqüência de sons organizados.
- Ritmo: seqüência de movimentos sonoros e fracos.

6ª SÉRIE

➤ ARTES VISUAIS

- Linha – quanto à posição: horizontal, vertical, inclinada, curva
- Escala de cores: monocromia, isocromia, policromia
- Luz e sombra
- Natureza morta
- Espacialidade – leitura de imagens bidimensionais

➤ MÚSICA

- Distribuição de sons de maneira simultânea (harmonia – encadeamento de acordes)

➤ TEATRO

- Personagens

➤ DANÇA

- Expressões gestuais, faciais e corporais

7ª SÉRIE

➤ ARTES VISUAIS

- Linhas quanto à direção
- Círculo Cromático
- Leitura de imagens tridimensionais
- Mestres das Artes Plásticas
- Impressionismo

➤ DANÇA

- Movimento Dinâmico – ritmo, peso, espaço, tempo, fluência

➤ MÚSICA

- Qualidade do som
- Intensidade
- Duração
- Altura
- Timbre

➤ TEATRO

- Espaço cênico, cenografia, iluminação e sonoplastia

8ª SÉRIE

➤ ARTES VISUAIS

- Imagens tridimensionais
- Círculo cromático
- Grandes Mestres da pintura brasileira
- Simetria

- Surrealismo

➤ DANÇA

- Danças folclóricas

➤ MÚSICA

- Estruturas musicais, organização e articulação dos elementos da linguagem (formas musicais incluindo o conceito de densidade)

➤ TEATRO

- Ação cênica
- Enredo
- Roteiro
- Texto Dramático

METODOLOGIA

Entendendo o ser humano como um todo: razão, emoção, pensamento, percepção, imaginação e reflexão; a Arte busca ajudá-lo a compreender a realidade e a transformá-la, com criatividade, tornando a humanidade mais sensível e construtiva. Tais objetivos serão alcançados por meio de atividades diversificadas, da experimentação e da reflexão das atividades artísticas e estéticas dos sons, das imagens, das

representações e dos movimentos presentes nas linguagens plásticas, musicais e cênicas.

RECURSOS

- Textos;
- Desenhos;
- Figuras;
- Vídeo;
- Livros;
- Mimeógrafo;
- Retroprojektor
- Lápis de cor, tinta, papéis, régua, tesoura, livros e revistas.

AVALIAÇÃO

Serão levadas em consideração as produções artísticas do aluno, observando seu desempenho, sua criatividade e interesse, verificando a participação e a integração dos mesmos nas atividades propostas; seu relacionamento e interação com os demais do grupo, bem como a aceitação da diversidade cultural, racial e social do grupo.

BIBLIOGRAFIA

DINIZ, Célia e VALADARES, Solange. Arte no Cotidiano Escolar. São Paulo : Fapi

HADDAD, Denise Akel e MORBIN, Dulce Gonçalves. A arte de fazer arte. -2ª ed.- São Paulo: Saraiva, 2004.

HÚMER, Neuza Silveira. Tarsila do Amaral: vida e obra. São Paulo: CEDIC.

RAFFA, Ivete. Fazendo Arte com os Mestres. São Paulo: Escolar, 2006

SOUZA, Aline Corrêa de. Novos caminhos: Teoria e prática Ana sala de aula. Ed. DCL

PROPOSTA CURRICULAR
DISCIPLINA: GEOGRAFIA
ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA

- A dimensão econômica da produção do/no espaço;
- A dimensão sócio ambiental;
- A dinâmica cultural demográfica;
- A questão geopolítica.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

A geografia escolar deve buscar contemplar a interação do homem com a sociedade e a natureza, propiciando ao aluno uma condição que lhe permita:

- Compreender a organização do espaço geográfico entendendo as relações entre as dinâmicas da sociedade e da natureza;
- Analisar as relações estabelecidas entre o homem e o meio natural;
- Interpretar as relações políticas, econômicas de trabalho e culturais entre as sociedades;

- Ampliar as noções espaciais como resultado do trabalho humano;
- Compreender a espacialidade dos fenômenos sociais/naturais do passado e presente;
- Usar a linguagem cartográfica para extrair, comunicar e analisar informações nos diversos campos do conhecimento;
- Influenciar socialmente na natureza com agente transformador do espaço de acordo com as relações políticas e as manifestações culturais.
- Fomentar e valorizar a cultura afro-descendente, como de grande valor histórico/cultural, assim como a legitimação de políticas públicas de inclusão aos portadores de deficiência, para que estes possam se sentir adaptados e em condições de desenvolver sua aprendizagem no que tange os conhecimentos geográficos.

CONTEÚDO POR SÉRIE/ANO

5^a SÉRIE

1. APRENDER GEOGRAFIA

- Lugar
- Paisagem
- Espaço Geográfico

2. A TERRA E O UNIVERSO

- Observando o céu
- Astronomia
- Estrelas e Galáxias
- Sistema solar
- A Terra como parte do Universo
- Lua: Satélite da Terra
- A conquista espacial.

3. OS MOVIMENTOS DA TERRA E SUAS CONSEQÜÊNCIAS

- A Terra se movimenta
- Movimento de rotação
- Orientação
- Orientação pelo sol
- Coordenadas geográficas
- Os fusos-horários
- O movimento de translação
- As estações do ano.

4. CONHECENDO MAPAS:

- A cartografia
- Um pequeno histórico da cartografia
- Da esfera ao plano
- A escala dos mapas
- Para entender um mapa

5. O NOSSO PLANETA

- As camadas da Terra

- As rochas

- As placas tectônicas

- A evolução da Terra

- Os recursos minerais

6. O RELEVO

- Observando o relevo

- Agentes modificadores do relevo

- Formas de relevo

- O relevo do Brasil

7. AS ÁGUAS DO PLANETA

- A hidrosfera

- Os oceanos e os mares

- O relevo oceânico

- As correntes marítimas

- As ondas e os mares

8. OS RIOS E AS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

- A importância dos rios

- Características dos rios

- A hierarquia fluvial

- Os rios e a navegação

- Os rios e a geração de energia

- As águas subterrâneas

9. O CLIMA E A VEGETAÇÃO

- A atmosfera
- As camadas da atmosfera
- O tempo e o clima
- Temperatura do ar
- Umidade do ar e precipitações
- Pressão atmosférica
- As massas de ar
- Grandes paisagens naturais da Terra
- A Biosfera

10. O ESPAÇO GEOGRÁFICO EM FORMAÇÃO

- A realidade que nos cerca / cultura afro-brasileira e africana
- O espaço geográfico não foi sempre assim
 - A importância do conhecimento
 - O espaço geográfico em transformação
 - Nosso presente coma inclusão social
 - Nosso futuro com a inclusão social

6ª SÉRIE

1. A ORGANIZAÇÃO DO MUNDO PELA HUMANIDADE

- A expansão do espaço geográfico
- O ecúmeno

- O espaço geográfico se expande
- Os países
- O mundo

2. A TÉCNICA E A POPULAÇÃO NO MUNDO

- A importância da técnica
- O estudo da população
- Crescimento da população no mundo
- A distribuição da população urbana x rural

3. A ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

- O que é estrutura da população?
- Estrutura por idade e gênero
- Estrutura por atividade econômica
- A pirâmide etária
- A população brasileira
- Estrutura por idade
- Estrutura por gênero

4. A POPULAÇÃO EM MOVIMENTO: MIGRAÇÕES

POPULACIONAIS

- Porque uma população se desloca?
- Movimentos migratórios
- A imigração para o Brasil
- Migração forçada: o caso dos africanos durante a colonização do Brasil.
- Principais grupos imigrantes

- Movimentos sociais urbanos.

5. ATIVIDADES ECONÔMICAS

- Nossas atividades
- Setor primário
- Agricultura
- Pecuária
- Setor secundário
- Fatores de localização industrial
- Setor terciário
- Comércio
- Transportes

6. A URBANIZAÇÃO

- As cidades sempre existiram?
- As cidades
- A urbanização
- Urbanização brasileira
- Regiões metropolitanas
- Principais problemas urbanos

7. CONHECENDO O NOSSO PAÍS

- A população brasileira
- População e trabalho
- Agricultura
- Problemas no campo

- Indústria
- Situação atual da indústria
- Expansões brasileiras

8. REGIÃO NORTE

- A região norte é a parte da Amazônia
- Relevo e hidrografia
- Clima e vegetação
- A população
- Agropecuária
- Extrativismo vegetal
- Mineração
- Indústria

9. REGIÃO NORDESTE

- A região nordeste e o complexo regional
- Nordestino
- Relevo e hidrografia
- Clima e vegetação
- A população
- Agropecuária
- Indústria

10. REGIÃO SUDESTE

- O sudeste e o centro-sul
- Relevo e hidrografia

- Clima e vegetação
- A população
- Agropecuária
- Principais áreas agrícolas
- Indústria

11. REGIÃO SUL

- Uma região dentro do centro-sul
- Relevo e hidrografia
- Clima e vegetação
- A população / inclusão social / a cultura afro-brasileira e africana
- Agropecuária
- Indústria

12. REGIÃO CENTRO-OESTE

- Uma região em dois complexos regionais
- Relevo e hidrografia
- Clima e vegetação
- A população
- Agropecuária
- Indústria e mineração

7ª SÉRIE

1. O MUNDO ATUAL

- Continente e oceanos
- O mundo em transformação
- O fim da Guerra Fria
- O neoliberalismo
- A globalização
- As desigualdades socioeconômicas

2. A AMÉRICA DO SUL - ASPECTOS NATURAIS E HUMANOS

- O relevo
- A hidrografia
- O clima
- A vegetação
- A população
- Estrutura etária
- Urbanização

3. AMÉRICA PLATINA

- A economia
- A agropecuária
- A mineração
- Industrialização
- O turismo
- O mercosul
- A crise Argentina

4. A AMÉRICA ANDINA E GUIANA

- O Chile
- A Venezuela
- Os demais países andinos
- O narcotráfico nos Andes
- As Guianas

5. AMÉRICA CENTRAL

- O quadro natural
- Cuba e a revolução
- A população
- A economia

6. O MÉXICO

- A história mexicana
- População
- Agropecuária e A indústria
- O turismo
- O México na Nafta

7. A AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA

- Os aspectos naturais Relevos
- Hidrografia
- Clima
 - Vegetação
- Problemas ambientais

- O Canadá
 - População
 - Separatismo
 - A economia
 - As regiões
- Os Estados Unidos
 - A população
 - As migrações
 - As minorias raciais
 - A indústria
 - A agropecuária

1 AS REGIÕES POLARES E A OCEANIA

- O quadro natural da Oceania
- História da Oceania
- População da Oceania
- Economia da Oceania
- O Ártico
 - A população do Ártico e a ocupação
 - A Antártida
- Ocupação da Antártida

8ª SÉRIE

1. EUROPA: ASPECTOS NATURAIS

- A Europa na Eurásia

- O litoral
- O relevo
- A hidrografia
- O clima
- A vegetação

2. EUROPA: ASPECTOS POPULACIONAIS

- Distribuição geográfica da população
- O baixo crescimento populacional
- A estrutura etária

3. AS GRANDES REGIÕES EUROPÉIAS

- A regionalização
- Europa centro-ocidental
- Europa Ocidental
- Europa Meridional
- Europa Setentrional
- Europa Oriental

4. ÁSIA

- O maior continente do mundo
- Ásia Central
- A população da Ásia Central
- A economia Centro-Asiática
- O subcontinente indiano
- Aspectos naturais

- A população
- As religiões
- A economia
- A opressão econômica X terrorismo
- O sudeste asiático
- A população do sudeste asiático
- O Timor Leste

5. O EXTREMO ORIENTE

- A localização
- Aspectos naturais
- A população
- A China socialista
- A economia chinesa e os impactos sócio-ambientais
- O Japão
- A economia japonesa
- Os demais países do Extremo Oriente

6. A ÁFRICA

- Aspectos naturais
- A localização geográfica
- Relevo e hidrografia
- Clima e vegetação

7. A África hoje

- A exploração colonial

- A descolonização
- A África na nova Ordem Mundial
- Crise na antiga África portuguesa
- O fim do apartheid na África do Sul
- A população africana
- As precárias condições de vida
- A economia
- A África do Sul
- O Norte da África

METODOLOGIA

O espaço geográfico é o enfoque principal da geografia com os seus conteúdos estruturantes e os conceitos geográficos, o qual deve ser trabalhado de forma crítica e dinâmica interagindo a teoria à prática e estabelecendo relações com as diferentes escalas espaciais, do local ao global.

Compreendendo o que foi exposto espera-se que o aluno na 5ª série comece a ampliar suas noções espaciais, portanto o educador deverá abordar os conhecimentos necessários para que haja inter-relações entre as paisagens naturais e artificiais. Havendo um aprofundamento dos conceitos de região e território, fazendo com que o aluno compreenda o resultado da integração entre a dinâmica física I

natural e a dinâmica humana I social e principalmente as diferenças entre os níveis local, regional, nacional e global, compreendendo a cartografia com os fenômenos que estão ocorrendo nesse espaço.

Quando o aluno encontra-se na 6ª série ele já é capaz de analisar os fenômenos em escala nacional fazendo a relação com o mundial e já podem ser feitas reflexões que desencadeiam as especialidades naturais I sociais, e as relações do poder político e econômico no processo da globalização das regiões e principalmente nacional com a compreensão e o conhecimento da contribuição que povos afro-descendentes dão ao nosso país.

A faixa etária que compreende os educandos das 7ª e 8ª séries, permite um aprofundamento maior das análises espaciais com reflexões sobre temas que englobam as questões naturais! sociais e as relações de poder do local para o global, levando-o a assimilar o processo de globalização.

Todos os conteúdos estruturantes sejam compreendidos o professor utilizará vários métodos, não podendo deixar despercebido às tendências atuais que visam focar a cultura afro-brasileira e africana e suas contribuições, adaptar os temas! conteúdos com as diferentes necessidades especiais de cada educando, portanto o trabalho será desenvolvido através de:

- Aula expositiva;
- Estudo dirigido de textos;
- Confecção de cartazes sobre o meio ambiente;
- Elaboração de maquetes sobre a inclusão social e o espaço

habitado;

- Confeção de mapas enfocando a cultura afro-brasileira e africana;

- Vídeos que contemplam a colaboração cultural e a miscigenação brasileira;

- Aulas de campo;

Usando todas as técnicas pedagógicas possíveis e adaptando os conteúdos com as diversidades e especificidades de todos os alunos, além da tentativa de desenvolver a formação de futuros pesquisadores e que o educando possa entender o espaço geográfico e faça a ligação entre ele e o seu próprio espaço. Mas tendo a consciência que o ensino fundamental não é o final da caminhada educacional de nossos educandos.

AVALIAÇÃO

No contexto histórico da avaliação, ela é uma forma de saber se os educandos conseguiram compreender os conteúdos com a metodologia que foi utilizada e não privilegia as formas de expressão e comunicação que cada aluno desenvolve.

Aqui tentaremos desenvolver uma forma avaliativa que contemple as formas de comunicação desenvolvidas pelos educandos, portanto uma avaliação diagnóstica e continuada, a qual se encontrará articulada com os conteúdos estruturantes e os conceitos geográficos,

apresentando uma forma variada contemplando as diferentes práticas pedagógicas.

A avaliação deve estabelecer uma relação diagnóstica entre os sujeitos do processo, ou seja, o professor e o aluno. Cada atividade será avaliada e explicitada como foi feita a mesma, pois o aluno conseguirá obter os conhecimentos e Ter uma leitura de mundo que auxilie na sua atuação cidadã no espaço em que se encontra inserido.

BIBLIOGRAFIA

GARCIA, Helio Carlos Geografia: espaço geográfico e fenômenos naturais: 58 série! Helio Carlos Garcia, Mareio Garavello. - São Paulo: Scipione, 2002.

GARCIA, Helio Carlos Geografia: a formação do espaço geográfico: as regiões do Brasil: 68 série! Helio Carlos Garcia, Tito Marcio Garavello. - São Paulo: Scipione, 2002.

GARCIA, Helio Carlos Geografia: o espaço geográfico da América, Oceania e regiões polares: 78 série! Helio Carlos Garcia, Tito Mareio Garavello. São Paulo: Scipione, 2002.

GARCIA, Helio Carlos Geografia: o espaço geográfico da Europa, Ásia e África: 8a série! Helio Carlos Garcia, Tito Marcio Garavello. - São Paulo: Scipione, 2002.

ANDRADE, M.C. de Geografia, ciência da sociedade. São Paulo: Atlas, 1987.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília:

Ministério da Educação, 2002.

CALLAI, H.C. AA A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? Teria Livre, São Paulo, n. 16, p. 133-152,2001.

CARLOS, AF. A (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

CASSETI, V. A natureza e o espaço geográfico. In. MENDONÇA, F. A e KOZE, S. (orgs.) Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2002, p. 145-163.

CLAVAL, P. O papel da nova geografia cultural na compreensão da ação humana. In. Rosendahl, Z. e Corrêa, R. L. Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

GOMES, P. C. da C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MENDONÇA, F. Geografia sócio - ambiental. In. Revista Terra Livre, nO 16, AGB Nacional, 2001, p. 113.

SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo - Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1996 a.

PROPOSTA CURRICULAR
DISCIPLINA: HISTORIA
ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA

Temos como destaque os objetivos gerais da história a constante construção, resultante da interpretação e análise crítica como centro de discussão e apropriação dos saberes.

O objetivo é suscitar reflexões sobre a: cultura afro-brasileira a formação da sociedade brasileira; a expansão e consolidação do território paranaense.

OBJETIVOS GERAIS

Resulta na interpretação e análise crítica, questionamento como centro de discussão e apropriação de saberes no processo de construção do conhecimento histórico, análise das mentalidades, na influência socio-cultural, valorizando as relações interdisciplinares com outras disciplinas.

CONTEÚDOS

5ª SÉRIE

- Experiência cultural dos egípcios, gregos e romanos;
- A chegada dos europeus (des) encontros entre culturas;
- A formação da sociedade brasileira;
- Reinos africanos no Paraná;
- Principais datas comemorativas do mês.

6ª SÉRIE

- Movimentos de contestação;
- Quilombos no Brasil e no Paraná;
- Revoltas nativistas;
- Exploração do litoral e fundação de Paranaguá;
- O processo da Independência do Brasil;
- O processo da Independência das Américas – Haiti e colônias espanholas;
- Principais datas comemorativas do mês.

7ª SÉRIE

- Novas concepções da ordem econômica e social;
- A era napoleônica e o congresso de Viena;

- Independência das Américas Espanholas;
- O processo de abolição da escravidão;
- Cultura afro-brasileira;
- Movimento da Primeira República;
- Discriminação racial, social, cultural dos povos do Brasil;
- Principais datas comemorativas do mês.

8ª SÉRIE

- Avanços tecnológicos e desenvolvimento das armas nucleares;
- Populismo no Brasil e na América Latina;
- A descolonização afro-asiática e conflitos árabes-israelenses;
- Movimentos culturais no Paraná;
- Cultura afro-brasileira;
- A guerra fria e os regimes militares na América Latina;
- Movimentos de contestação no Brasil e no mundo.

METODOLOGIA

Busca a formação de uma consciência histórica levando o aluno a compreender sobre sua vivência e também, aprender, costumes, valores e atitudes relevantes na formação do cidadão.

Para compreender as causas e conseqüências sociais, serão utilizados os seguintes recursos audiovisuais:

- Apostilas, jornais, fotografias, livros, objetos, mapas, etc.
- Documentos variados como: textos, entrevistas, registros, guias e outros;
- Promover a reflexão crítica dos textos utilizados;
- Viabilizar a participação do aluno em grupos para melhor sociabilidade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Será realizado através de um ensino crítico, participativo, contínuo, permanente, qualitativo, valorizando o auto-conhecimento, relatórios e depoimentos, uma avaliação escrita.

Desenvolver o senso-crítico introduzindo em debates, depoimentos, síntese, pesquisas através de um diagnóstico compreendendo a conjuntura histórica valorizando à diversidade étnico racial, religiosa e social.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: história. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. 2004.

COTRIM, Gilberto. Saber e fazer história. São Paulo: Saraiva.

SOCIEDADE E CULTURA BRASILEIRA, Ofício do Professor, Aprender mais para ensinar melhor. Fundação Victor Civita. 2002.

PROPOSTA CURRICULAR
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA

“A palavra é o meu domínio sobre o mundo.” *Clarice Lispector*

A linguagem é instrumento indissociável entre os homens e suas relações com o mundo. Ampliar o domínio lingüístico através de práticas de ensino que se relacionem a relações reais de comunicação, priorizando o uso desta linguagem de forma a ser esta compreendida em sua dimensão histórica e essencial. Vale lembrar que os conhecimentos que imperam sobre a língua, oferecem suportes básicos para a compreensão e interação da mesma.

Ao lançarmos olhos para o histórico do ensino sistemático de Língua Portuguesa em terras brasileiras, concluiremos que às massas fora oferecido uma metodologia de cunho reprodutivista e dicotômica, não dando o devido valor aos falares das gentes que aqui viviam, ou seja, a língua evolui e é carregada de características históricas específicas.

Mas esta visão sobre o ensino de língua vernácula vem sendo repensado e praticado de forma a preconizar a interação dos falantes e

seus aspectos históricos, sociológicos que a impregnam, tornando-a única e cheia de subjetividade.

Parafraseando Machado de Assis, que é próprio e anuente a este pensamento.

“Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas.

A este respeito, a influência do povo é decisiva;”

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, sabendo adequá-la a cada contexto e interlocutor, descobrindo as intenções que estão implícitas nos discursos do cotidiano e posicionando-se diante dos mesmos;
- Auxiliar o aluno a identificar as características de cada tipo de texto, oferecendo recursos para que ele possa se expressar pôr meio de diferentes gêneros;
- Uso da análise lingüística visando aperfeiçoar e enriquecer o uso da língua como instrumento de compreensão e expressão;
- Analisar questões segundo sua visão de mundo, expondo sua opinião, refletindo a respeito de problemas para o desenvolvimento do censo crítico e da capacidade de análise;

- Aprimorar, pelo contato com os textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética dos alunos, propiciando através da literatura, a constituição de um espaço dialógico que permita a expansão lúdica do trabalho com as práticas da oralidade, da leitura e da escrita.

CONTEÚDOS

5ª SÉRIE

- Leitura;
- Substantivos;
- Nomes próprios e comuns;
- Adjetivos;
- Locuções adjetivas;
- Artigo;
- Pronomes pessoais;
- Preposição;
- Interjeição;
- Acentuação gráfica;
- Verbos regulares: flexão de pessoa; modo; tempo e conjunção;
- Alfabeto, letras e sons;
- Classificação dos fonemas: vogais, semivogais e consoantes;

- Uso do sufixo;
- Produção de textos: descrição, narração, autobiografia, diálogo.

6ª SÉRIE

- Leitura;
- Oração e período;
- Formação da palavra (radical, prefixo, sufixo);
- Sujeito e predicado;
- Preposição;
- Objeto direto;
- Verbo de ligação;
- Predicativo do sujeito;
- Artigos;
- Adjetivos;
- Análise sintática e morfológica;
- Produção de textos: discurso direto e indireto, narração, descrição, mudança de foco narrativo (1ª e 3ª pessoa).

7ª SÉRIE

- Leitura;
- Revisão das classes gramaticais;
- Sujeito (classificação)

- Predicado: nominal, verbal, verbo-nominal;
- Verbo transitivo e intransitivo;
- Crase;
- Predicativo do sujeito e do objeto;
- Orações coordenadas;
- Ortografia;
- Vozes do verbo;
- Colocação pronominal;
- Produção de texto: dissertação, foco narrativo (1ª e 3ª pessoa), análise de poema, leitura informativa.

8ª SÉRIE

- Sujeito e predicado;
- Termos essenciais da oração;
- Formação de palavras: derivação e composição;
- Regras de acentuação gráfica;
- Conotação e denotação;
- Versificação;
- Figuras de linguagem;
- Plural dos substantivos compostos;
- Regência verbal e nominal;
- Colocação dos pronomes;
- Concordância verbal e nominal;

- Uso do hífen;
- Produção de texto: discurso direto e indireto, narração em 3ª pessoa; narração fantástica em 1ª pessoa; continuação de histórias.

METODOLOGIA

No processo ensino aprendizagem da língua assume-se o desenvolvimento da oralidade, da escrita, da leitura e da análise lingüística. Pela linguagem expressam idéias, pensamentos e intenções, se estabelecem relações interpessoais anteriormente inexistentes e se influencia o outro, alterando suas representações da realidade, da sociedade e o resumo das suas ações.

Na oralidade a sala de aula deve ser o espaço de apropriação desse conhecimento, pois, para a grande maioria dos alunos é o único lugar que lhes possibilita contato com a norma padrão.

O professor pode planejar uma ação pedagógica que permita ao aluno não só a leitura de textos para os quais já tenha construído uma competência, como também a leitura de textos mais difíceis, que impliquem o desenvolvimento de novas estratégias com a devida mediação do professor.

Pôr outro lado é importante que os alunos se envolvam com os textos que produzem assumindo de fato autoria do que escreve (produzir

para o outro). “Somente sendo autor o aluno interage e penetra na escrita viva e real feita na história” (Kramer, 1993, p.83).

Para a análise lingüística o professor deverá planejar e desenvolver atividades que possibilitem aos alunos a reflexão sobre seu próprio texto, permitindo a exploração das categorias gramaticais, conforme cada texto em análise.

AVALIAÇÃO

É imprescindível que a avaliação seja contínua e priorize a qualidade e o processo de aprendizagem, respeitando as diferenças individuais, a qual deve ser formativa para garantir a aprendizagem de todos os alunos, considerando que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes e, por ser contínua e diagnóstica, as dificuldades, possibilitando assim que a intervenção pedagógica aconteça a todo tempo.

A oralidade será avaliada considerando a participação do aluno nos diálogos, relatos e discussões, a clareza que ele mostra ao expor suas idéias, a fluência da sua fala e o seu desembaraço.

Quanto a leitura, deve-se propor aos alunos questões abertas, discussões, debates e outras atividades que lhe permitam avaliar as estratégias que empregaram no decorrer da leitura, a compreensão e o seu posicionamento diante do tema.

Ao avaliar a escrita, é preciso ver os textos como uma fase do processo de produção, nunca como um produto final. Deve-se deixar clara na proposta de produção textual parâmetros em relação ao que se vai avaliar.

Em suma, a avaliação como processo de conhecimento deve seguir uma linha alternativa e flexível, possibilitando a aquisição de conhecimento numa amplitude plena, onde os envolvidos adquiram um processo de aprendizagem de acordo com seus limites e possibilidades.

BIBLIOGRAFIA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares De Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental – SEED – 2006.

PRATES, Marilda. Encontro e reencontro em língua portuguesa: reflexão e ação. São Paulo: Moderna, 1998.

PROPOSTA CURRICULAR
DISCIPLINA: MATEMÁTICA
ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA

- Números, operações e álgebras.
- Geometria
- Medidas
- Tratamento de informações

OBJETIVOS GERAIS

Espera-se que o aluno possa desenvolver a capacidade de analisar, comparar, conceituar, representar e abstrair. Também conhecer, interpretar e utilizar a linguagem Matemática. Assim adquirindo conhecimentos básicos, para possibilitar sua integração na sociedade em que vive, desenvolvendo um conhecimento que proporcione seu aprendizado. Associado a Matemática com outras áreas do conhecimento, com isso tornando a disciplina como algo agradável e prazerosa.

CONTEÚDOS

5ª SÉRIE

1º Bimestre

- . A necessidade da contagem
- . Número e numeral;
- . O que é sistema de numeração?
- . Base dez ou decimal;
- . Ordens e classes;
- . Comparando números naturais;
- . Sucessor e antecessor;
- . As leis operações com números naturais:
- . Geometria: ponto, reta e plano.

2º Bimestre

- . Números fracionários;
- . Transformação de números fracionários em decimais;
- . Fracionamento das medidas de tempo e valor;
- . Números fracionários e decimais como resultado da divisão;
- . Geometria: segmento de reta.

3º Bimestre

- . Expressão numérica;
- . Resolução de problemas;
- . Divisibilidade, noções e critérios por 2, 3 e 5;
- . Números primos;

- . Múltiplos e divisores de um número natural;
- . Máximo divisor comum;
- . Mínimo divisor comum;
- . Polígonos.

4º Bimestre

- . Sólidos geométricos;
- . Construção no plano e no espaço;
- . Área, perímetro e volume;
- . Sistema métrico decimal;
- . Conceitos e transformação de unidades;
- . Unidades agrárias e unidades padrão;
- . Conceito de volume, capacidade e massa;
- . As noções de incógnita e de variável;
- . A possibilidade de cálculo a partir da substituição de letras

por valores numéricos.

6º SÉRIE

1º Bimestre

- . Revisão dos conteúdos básicos da 5ª série;
- . Números inteiros relativos;
- . Conceitos e representação geométrica;
- . Comparação e ordenação;
- . Representação cartesiana;
- . Construção de gráficos;
- . As seis operações com números inteiros.

2º Bimestre

- . Números racionais relativos;
- . Representação na reta numérica;
- . Representação na reta numérica;
- . Comparação
- . Operações;
- . Equação de 1º grau resolução;
- . Noção de incógnita;
- . Noção de conceito de equações de 1º grau.

3º Bimestre

- . Resolução de problemas;
- . Ângulos;
- . Classificação;
- . Medidas de ângulos;
- . Somas dos ângulos internos.

4º Bimestre

- . Razão e proporção;
- . Grandezas proporcionais;
- . Regras de três simples;
- . Regras de três simples;
- . Porcentagem;
- . Juros.

7ª SÉRIE

1º Bimestre

- . Revisão dos números negativos;
- . Revisão dos conjuntos numéricos;
- . Conjuntos dos números irracionais;
- . Radiciação (uso da calculadora);
- . Conjunto dos números reais;

2º Bimestre

- . Potenciação;
- . Operações algébricas;
- . Operações com polinômios;
- . Produtos notáveis;
- . Fatoração;

3º Bimestre

- . Figuras geométricas (triangulares e quadriláteros);
- . Cálculo da área e perímetro;
- . Ângulos;
- . Operações com ângulos;
- . Operações com ângulos;

4º Bimestre

- . Equações;
- . Sistemas de Equações 1º grau;
- . Plano Cartesiano;
- . Circunferência e círculo;

8ª SÉRIE

1º Bimestre

- . Potenciação e radiciação (com uso da calculadora);
- . Propriedades das potencias;
- . Revendo a radiciação;
- . Expoentes racionais;
- . Propriedades dos radicais e simplificação;
- . Adição e subtração dos radicais;
- . Cálculos com radicais;
- . Racionalização;
- . Círculo e cilindro; .
- . Área do círculo;
- . Área e volume de um cilindro;

2º Bimestre

- . Forma geral de uma equação do 2º grau;
- . Trinômios quadrados perfeitos;
- . Fórmula geral de resolução da equação;
- . Soma e produto das raízes de uma equação;
- . Soma e produto das raízes de uma equação;
- . Equações irracionais;
- . Equações biquadradas;

3º Bimestre

- . Congruência e semelhança de figuras;
- . Polígonos congruentes;
- . Congruência de triângulos;
- . Semelhança de triângulos;
- . Teorema de Tales;

- . Porcentagem e juros (com uso da calculadora).

4º Bimestre

- . Relações métricas no triângulo retângulo;
- . Teorema de Pitágoras;
- . Razões trigonométricas;

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Os conteúdos serão trabalhados através da exposição oral e escrita, com o auxílio de livros didáticos. Resolução e correção de exercícios em sala de aula, com a participação dos alunos, comentários e explicação do professor.

Na inclusão utilizaremos os mesmo métodos, adequando-os conforme a necessidade do aluno, com o auxílio de recursos materiais, tais como: calculadora, jogo de réguas, compasso, trena, retro projetor, jogos, e humanos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é diagnóstica, contínua, acumulativa e participativa. Através de atividades individuais ou em grupo. Observação diária do desempenho em sala de aula, testes escritos, orais e demonstração. Em relação a inclusão aplicaremos esses mesmo critérios, levando em

consideração a limitação de cada aluno. E com o apoio da professora as sala de recursos.

BIBLIOGRAFIA

ADRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. *Praticando Matemática – 5ª a 8ª série.*

Diretrizes Curriculares de Matemática para o Ensino Fundamental – Julho de 2006.

JAKUBOVIC, José; LELLI, Marcelo. *Matemática na Medida Certa. 3ª edição - São Paulo. Scipione, 1995 – 5ª a 8ª séries.*

PROPOSTA CURRICULAR
DISCIPLINA: CIÊNCIAS
ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA

O Currículo de Ciências deve privilegiar os seguintes conteúdos:

- CORPO HUMANO E SAÚDE
- AMBIENTE
- MATÉRIA E ENERGIA
- TECNOLOGIA

OBJETIVOS GERAIS

A disciplina de Ciências se constitui num conjunto de conhecimentos científicos necessários para compreender e explicar os fenômenos da natureza e suas interferências no mundo. Estabelecendo relações entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos e o cotidiano.

Tendo em vista esta concepção, a Ciência deve valorizar a dúvida, a contradição, a diversidade e a divergência, priorizando assim, a

sua função social, levando as pessoas a uma análise crítica da sociedade em que vive.

O currículo de Ciência deve permitir aos alunos uma tomada de consciência, levando a tomada de decisões como agentes transformadores do mundo em que está inserido, onde os conteúdos específicos poderão ser relacionados com os de outros conteúdos e disciplinas num âmbito geral, permitindo a inclusão e permanência de todos os alunos, inclusive aquele com necessidades especiais.

CONTEÚDOS POR SÉRIE

Os conteúdos específicos das disciplinas foram distribuídos de acordo com os conteúdos estruturantes, ficando os mesmos interligados, em todas as séries.

5ª SÉRIE

- Sistema Solar
- Galáxias
- A conquista do espaço
- A Terra e a vida
- Os Ecossistema
- Cadeia Alimentar

- Relação entre os seres vivos
- Forma e estrutura da Terra
- As Rochas e o solo
- Utilização e preparação do solo
- A água na natureza
- A água potável e poluição das águas
- Tratamento da água
- Flutuação e pressão na água
- Ar e Matéria
- Camadas atmosféricas
- Pressão atmosférica
- Ar comprimido e ar rarefeito
- Pressão e temperatura
- Vento
- Previsão do tempo

6ª SÉRIE

- Os Seres Vivos e os Ecossistemas
- Classificação e nomenclatura dos seres
- Vírus
- Seres Unicelulares
- Fungos
- Reino Animal

- Poríferos
- Cnidários
- Platelmintos
- Nematelmintos
- Moluscos
- Anelídeos
- Artrópodes
- Equinodermos
- Peixes
- Anfíbios
- Répteis
- Aves
- Mamíferos
- Reino Vegetal
- Criptógamas
- Fanerógamas

7ª SÉRIE

- A espécie humana
- O ser humano
- Células
- Tecidos
- Aparelho locomotor

- Sistema sensorial
- Os alimentos
- Digestão
- Sistema respiratório
- Circulação
- Excreção
- Reprodução humana
- Noções de genética
- Coordenação das funções

8ª SÉRIE

- Introdução a Química
- Matéria
- Substâncias e misturas
- Átomo
- Tabela Periódica
- Ligações químicas
- Funções químicas
- Reações químicas
- Introdução à Física
- Cinemática
- Dinâmica

- Trabalho e Potência
- Energia e Máquinas
- Energia Térmica
- Energia Solar
- Energia Luminosa
- Eletricidade e Magnetismo

METODOLOGIA

O encaminhamento metodológico para essa disciplina deve visar a observação, trabalho de campo, jogos, visitas, projetos individuais e em grupos, debates, experiências, oficinas, pesquisas, murais, fitas VHS, DVD`s, visando atender todos os alunos, inclusive aqueles com necessidades especiais, assegurando-os o direito de interagir na sociedade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de ensino-aprendizagem, diariamente, de forma sistemática, levando em consideração as relações estabelecidas entre o conhecimento do aluno, os conteúdos específicos, ao longo do processo de ensino e de aprendizagem e, no seu cotidiano.

Os critérios avaliativos devem levar em consideração como, quanto e de que forma o aluno consegue relacionar os conteúdos com o meio em que vive, bem como os alunos com necessidades especiais.

O professor deve usar meios, recursos e instrumentos avaliativos diversificados (provas, trabalhos, debates, pesquisas), analisando, interpretando e avaliando os avanços na aprendizagem dos alunos, a medida que os mesmos interpretam, produzem, analisam, refletem e argumentam o seu próprio ponto de vista, permitindo que os alunos assumam uma postura crítica e transformadora, garantindo sua plena cidadania.

BIBLIOGRAFIA

Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental / Julho – 2006

Coleção Ciências – 5ª a 8ª Série – Cecília Valle. Curitiba: Editora Positivo. 2004

PROPOSTA CURRICULAR
DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO
ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA

O conhecimento religioso insere-se como patrimônio da humanidade, e em conformidade com a legislação brasileira que trata do assunto, o Ensino Religioso, em seu currículo, pressupõe promover aos educandos a oportunidade de processo de escolarização fundamental para se tornarem capazes de entender aos movimentos religiosos específicos de cada Cultura, possuir o substrato religioso, de modo a colaborar com a formação da pessoa.

A sociedade civil hoje, reconhece como direito os pressuposto desse conhecimento no espaço escolar, bem como a valorização da diversidade em todas as suas formas, pois a sociedade brasileira e composta por grupos muito diferentes.

O Ensino religioso contribui também para superar a desigualdade ético-religiosa e garantir o direito Constitucional de liberdade de crença e expressão, conforme Art. 5º. inciso vi, da Constituição Brasileira . Tal fato dá-se, porém, na medida que a disciplina de Ensino Religioso e o corpo docente também contribuam para que, no

dia-a-dia da escola, o respeito a diversidade seja contribuído e consolidado.

Portanto, o Ensino religioso visa a propiciar aos educandos a oportunidade de identificação, de entendimento de conhecimento, de aprendizagem em relação às diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade, de tal forma que tenham a amplitude da própria cultura que se insere. Essa compreensão deve favorecer o respeito à diversidade cultural religiosa, em suas relações éticas e sociais diante da sociedade, fomentando medidas de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação e o reconhecimento de que, todos somos portadores singularidade.

Para Costella (2004, p. 104), o Ensino Religioso “não pode prescindir da sua vocação de realidade institucional aberta ao universo da Cultura, ao integrar acontecimento do pensamento a da ação do homem: a experiência religiosa faz parte desse acontecimento, com os fatos e sinais que a expressam. O fato religioso, como todos os fatos humanos, pertence ao universo da cultura e, portanto, tem uma relevância cultural, tem uma relevância em rede cognitiva.”.

Assim, o Ensino Religioso permitirá que os educandos possam refletir e entender como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o sagrado. E, ainda, compreender suas trajetórias, suas manifestações no espaço escolar, estabelecendo relações entre culturas, espaços e diferenças, para que no entendimento destes elementos os educando possa elaborar o seu saber, passando a entender a diversidade de nossa cultura, marcada também pela religiosidade.

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

- Valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira e facilitar a compreensão das formas que exprimem a transcendência na superação da finitude humana e que determinam subjacentemente, o processo histórico da humanidade.
- Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebida no contexto do educando.
- Subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade.
- Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais.
- Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdade de fé das tradições religiosas.
- Refletir o sentido da atitude moral como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano.

- Possibilitar esclarecimento sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

5ª SÉRIE

1º BIMESTRE:

1- Ensino Religioso na Escola Pública.

1.1- As principais diferenças entre aulas Religião e Ensino Religioso como disciplina Escolar.

2- Respeito à diversidade religiosa.

2.1- Declaração Universal dos Direitos humanos.

2.1.1- Direitos humanos e sua vinculação como o sagrado.

2.2- Constituição brasileira: respeito a liberdade religiosa.

2.2.1- Direito a professar fé e liberdade de opinião e expressão.

2.3- Direito à liberdade de reunião e associação pacíficas.

2º BIMESTRE

3- Lugares sagrados.

3.1- Lugares na natureza.

3.1.1 Rios, Lagos, Montanhas, Grutas, Cachoeiras.

3.2- Lugares construídos.

3.2.1- Templos, Cidades sagradas.

3º BIMESTRE

4- Diferenças de Cultos religiosos.

4.1- Literaturas oral e escrita.

4.1.2- Contos, narrativas, poemas, orações.

4.1.3- Tradições africanas afro-brasileiras e ameríndias.

4º BIMESTRE

5- Organizações religiosas.

5.1- os fundadores e ou líderes religiosos,

5.1.1- Budismo (Sidarta Gautama).

5.1.2- Cristianismo (Cristo).

5.1.3- Confucionismo (Confúcio).

5.1.4- Espiritismo (Allan Kardec)

5.1.5- Taoísmo (Lao Tse) etc.

6ª SÉRIE:

1º BIMESTRE:

1- Universo simbólico religioso.

1.1- Os significados simbólicos dos gestos, sons, formas, cores e textos conforme os rios, mitos e do cotidiano.

1.2- A Arquitetura religiosa, os mantras, os paramentos, os objetos etc.

2º- BIMESTRE:

2- Ritos

2.1- Preservação da identidade de diferentes tradições e manifestações religiosas.

2.2- Os ritos de passagem.

2.3- Os mortuários.

2.4- Os propiciatórios, entre outros.

Obs: Entre os exemplos a serem apontados, estão: a dança (Xire), o candomblé (kaingang, ritual fúnebre), a via sacra, o festejo indígena de colheita, etc.

3º BIMESTRE:

1- Festas religiosas.

3.1- Eventos organizados pelos diferentes grupos religiosos, com objetivos diversos: confraternização, lembrança dos símbolos, períodos ou datas importantes.

3.2- Peregrinações.

3.3- Festas familiares.

3.4- Festas nos templos.

3.5- Festas comemorativas.

Obs: Entre os exemplos a serem apontados, estão: Festa do Dente Sagrado (budista), Ramada (islâmica), Kuarup (indígena), Festa de Iemanjá (afro-brasileira), Pessach (judaica), Natal (Cristã).

4º BIMESTRE:

2- Vida e Morte.

4.1- O sentido da vida nas tradições e manifestações religiosas.

4.2- A reencarnação.

4.3- A ressurreição _ ação de voltar à vida.

4.4- Além da morte: ancestralidade, vida dos antepassados, espíritos dos antepassados que se tornam presente, e outros.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

O trabalho com os conteúdos específicos serão orientados a partir de manifestações religiosas ou expressões do sagrado desconhecido ou pouco conhecida dos alunos, para depois sejam trabalhados os conteúdos relativos a manifestações religiosas mais comuns, do universo cultural da comunidade.

As tradições e manifestações religiosas mais conhecidas ou majoritárias, serão objetos de estudo ao final de outras manifestações religiosas constituam novas referências para analisar-se e aprofundar-se acerca das manifestações já conhecidas ou praticadas pelo aluno e ou comunidade.

Todo o conteúdo a ser tratado nas aulas de Ensino Religioso Contribuirá para superar o preconceito à ausência ou à presença de qualquer crença religiosa; para questionar toda forma de proselitismo, e para aprofundar o respeito a qualquer expressão do sagrado. E também contribuindo para construir, analisar e socializar o conhecimento religioso, para favorecer a formação integral dos educandos, o respeito e convívio com o diferente.

Dar-se-à prioridade às produções de pesquisadores da respectiva manifestação do sagrado para evitar fontes de informação comprometidas com interesses de uma ou outra tradição religiosa. E também, o respeito direito à liberdade de consciência e à opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do sagrado e da diversidade sociocultural e será destacado o conhecimento

das bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se firmam o sagrado e suas expressões coletivas.

Nas aulas de Ensino religioso realizar-se-à atividades individuais e em grupos, com desenhos pesquisas, murais, revista, textos e usar-se à diversos instrumentos tecnológicos como: vídeos, dvds e outros.

AVALIAÇÃO

A apropriação do conteúdo trabalhado será observado em diferentes situações de Ensino e Aprendizagem. Eis algumas sugestões de observações por parte do professor:

_ em que medida o aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferente da sua?

_ o aluno reconhece que o fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social?

_ o aluno emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do sagrado?

Diante da sistematização de informações obtidas avaliação contribuirá para retomar as lacunas identificadas na aprendizagem do aluno e dimensionar os níveis de aprofundamento a serem adotados em relação aos que desenvolveremos posteriormente.

Utilizar-se-à instrumentos que permitam à escola, ao aluno, aos pais ou responsáveis a identificação dos progressos obtidos na disciplina de Ensino Religioso.

O aluno terá oportunidade de retomar conteúdos e conhecimentos que o auxilia a compreender melhor a diversidade cultural, da qual a religiosidade é parte integrante e poderá articular o Ensino Religioso aos demais componentes curriculares que abordam aspectos relativos à cultura.

Diante disso a avaliação será dinâmica, contínua, reflexiva e diagnóstica, ressaltando o respeito mútuo entre os seres humanos independentemente de religião, raça, sexo, origem étnica, características diferenciadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CISALPIANO, Murilo. Religiões. São Paulo: editora Scipione Ltda; 1994.

COSTELLA, Domenico. O Fundamento Epistemológico do Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio; WAGNER, Raul (Orgs). O ensino religioso no Brasil. Curitiba: Champagnat, 2004.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares de vida religiosa. São Paulo: ed. Paulinas, 1989.

ELIADE, Mircea. O sagrado e profano: as essências das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. Tratado de história de religiões. 2ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GIL FILHO, Sylvio F. Espaço de representação e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. Ra. e Ga O Espaço Geográfico em Análise: Curitiba, v.3n, 3, p 91 – 120, 1999.

_____. & GIL A . H. C. F. identidade religiosa e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. in. ROSENDAHL, Z. & CORREA, R.L. (org.) Religião, Identidade e Território – Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

HINNELS, John R. dicionário das religiões. São Paulo: Cultrix, 1989.

MACEDO, Carmen Cinira. Imagem do Eterno: Religiões no Brasil. São Paulo: editora Moderna Ltda., 1989.

OTTO, R. O Sagrado, Lisboa: Edições 70, 1992.

PEDRO, Aquilino de. Dicionário de termos religiosos e afins. Aparecida, SP: Santuário, 1993.

PROPOSTA CURRICULAR
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA
ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA

- CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
- EXPRESSIVIDADE CORPORAL
- CONTEÚDOS POR SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS GERAIS

- Propiciar ao aluno uma visão crítica do mundo e da sociedade na qual está inserido.
- Desenvolvimento de conteúdos que sejam relevantes e estejam de acordo com a capacidade cognoscitiva do aluno.
- Respeitar as individualidades no processo de aprendizagem, desenvolvendo atividades que incluam alunos portadores de necessidades especiais.
- Buscar a integração no processo pedagógico interdisciplinar, propiciando ao educando condições para melhor consciência crítica.

- A superação do caráter da Educação Física como mera atividade de “prática pela prática” buscando a “consciência pela prática”.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DE 5ª A 8ª SÉRIES

1. MANIFESTAÇÕES ESPORTIVAS - origem dos diferentes esportes e sua mudança na história;o esporte como fenômeno de massa; princípios básicos dos esportes, táticas e regras; o sentido da competição esportiva; possibilidade dos esportes como atividade corporal; elementos básicos constitutivos dos esportes: arremessos, deslocamentos, passes, fintas; práticas esportivas: esportes com e sem materiais e equipamentos.

2. MANIFESTAÇÕES GINÁSTICAS – origem da ginástica e sua mudança no tempo; diferentes tipos de ginástica; cultura da rua, cultura do circo: malabares, acrobacia.

3. BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS E JOGOS – a construção coletiva de jogos e brincadeiras; por que brincamos?; oficina de construção de brinquedos; brinquedos e brincadeiras tradicionais, brinquedos cantados, rodas e cirandas; diferentes manifestações e tipos de jogos; jogos e brincadeiras com e sem materiais; diferenças entre jogo e esporte.

4. MANIFESTAÇÕES ESTÉTICO-CORPORAIS NA DANÇA E NO TEATRO – a dança e o teatro como possibilidades de manifestação corporal; diferentes tipos de dança; por que dançamos?; danças tradicionais e folclóricas; desenvolvimento de formas corporais rítmico-

expressivas; mímica, imitação e representação; expressão corporal com e sem materiais.

ELEMENTOS ARTICULADORES

1. O CORPO QUE BRINCA E APRENDE: MANIFESTAÇÕES LÚDICAS - ganha relevância quando entende-se que, por intermédio do brincar, o sujeito é capaz de estabelecer conexões entre o imaginário e o real, refletindo sobre os papéis e posicionamentos assumidos nas relações estabelecidas em grupo. Na escola é fundamental que, durante o brincar; as situações sejam problematizadas por meio de uma reflexão apurada, com elementos que levem o sujeito a questionar formas já “naturalizadas” de preconceitos, domesticação e violência sobre o corpo.

2. O DESENVOLVIMENTO CORPORAL E CONSTRUÇÃO DA SAÚDE – permite entender a saúde como uma construção que supõe uma dimensão histórico-social. A saúde é um bem que pode ser alcançado, além das atividades físicas ou corporais, pela alimentação, saneamento básico, boas condições de moradia, educação e informação, preservação do meio ambiente, acesso aos equipamentos culturais e de lazer, enfim, pelo direito às condições mínimas para uma vida digna; abordar o uso de substâncias entorpecentes e os seus efeitos sobre a saúde, mostrando o que motiva a produção e a disseminação dessas substâncias.

3 - A RELAÇÃO DO CORPO COM O MUNDO DO TRABALHO – pretende dar conta da exposição do corpo ao sacrifício do mundo do

trabalho; as várias dimensões que o trabalho assume; o trabalho infantil; trabalho escravo e de tantas outras formas possíveis de perpetuar as relações de dominação pela via do trabalho.

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

- A corporeidade como concepção orientadora da Educação Física no ensino fundamental.
- Ao tratar dos conteúdos relacionados ao corpo, as aulas de Educação física tem como objeto de estudo a totalidade das manifestações corporais, através das práticas expressam os sentimentos e cultura do meio que vivem.
- Uma ferramenta muito importante para o professor é o registro das atividades cotidianas, pois auxiliam na elaboração da problemática da prática pedagógica, evitando formas de discriminação, segregação e competição exacerbada.
- O professor não pode resumir a educação do corpo à prática de atividades física.
- Possibilidade e limite do desenvolvimento da atividade proposta.

- Após observar as atividades executadas pelos alunos auxiliar de várias formas para que todos possam executar as atividades propostas respeitando as individualidades.
- Refletir juntamente com os alunos sobre a prática executada, estimulando-os a verificar os aspectos positivos e negativos acontecendo assim a crítica construtiva.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – a partir da avaliação diagnóstica, poderão o professor e os alunos, reverem o processo desenvolvido até então para identificar lacunas no processo de ensino e aprendizagem, para planejar e propor outros encaminhamentos que visem a superação das dificuldades constatadas.

AVALIAÇÃO FORMATIVA – a avaliação formativa, vinculada ao Projeto Político Pedagógico da Escola, visa verificar os progressos do aluno durante o ano letivo.

CONTEÚDOS

1º Bimestre:

- Futsal;
- Jogos pré-desportivos e intelectuais;

- Histórico e regras gerais do futsal;
- Jogos recreativos e jogos de salão;
- Tênis de mesa;
- Dança;
- Jogos interséries.

2º Bimestre:

- Voleibol;
- Jogos pré-desportivos e intelectuais;
- Histórico e regras gerais do voleibol;
- Jogos recreativos e jogos de salão;
- Tênis de mesa;
- Dança;
- Jogos interséries.

3º Bimestre:

- Handebol;
- Jogos pré-desportivos e intelectuais;
- Histórico e regras gerais do handebol;
- Jogos recreativos e jogos de salão;
- Tênis de mesa;
- Dança;
- Jogos interséries.

4º Bimestre:

- Basquetebol;
- Jogos pré-desportivos e intelectuais;
- Histórico e regras gerais do basquetebol;

- Jogos recreativos e de salão;
- Tênis de mesa;
- Dança;
- Jogos interséries.

BIBLIOGRAFIA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares de Educação Física para o Ensino Fundamental, 2006.

PROPOSTA CURRICULAR
DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA -
INGLÊS
ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA:

O estudo da Língua Estrangeira Moderna requer uma reflexão do uso da mesma, na vida escolar do aluno e na sociedade dando a ele condições de ampliar o domínio da língua e linguagem que é fundamental para o exercício da cidadania,

O processo de ensino aprendizagem da língua estrangeira deve pressupor uma visão sobre o porquê da língua estrangeira como construção de um sistema lingüístico e comunicativo em determinados contextos, visto que através das práticas de linguagem que o sujeito expande sua capacidade de uso da mesma e da reflexão sobre ela em situações significativas de interlocuções, permitindo o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos pela interação verbal e basear-se em propostas e estratégias de acordo com a realidade do alunado.

Através da LEM, podemos melhorar a participação e atuação do indivíduo, como cidadão ativo e participativo na sociedade, dando a ele oportunidade para o conhecimento de outra língua, possibilitando

construir um mundo diferente, o qual ele está limitado pelo conhecimento de uma única língua.

A Língua Estrangeira Moderna também é um espaço para ampliar os paradigmas já existentes e criar novas maneiras de construir sentido para vida, considerando as relações que podem ser estabelecidas entre a língua e inclusão social o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade, o reconhecimento da diversidade cultural, o processo de construção das identidades transformadoras.

OBJETIVOS GERAIS

- Ampliar a visão de mundo de nossos alunos, tornando-os cidadãos mais críticos e reflexivos;
- Fazê-los comparar sua própria língua com a língua estrangeira estudada;
- Ser capaz de usar a língua em situações de comunicação escrita;
- Ter maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade.
- Conduzir o aluno a conhecer através de textos a percepção de sua própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos.

CONTEÚDOS

5º SÉRIE

1º BIMESTRE

- 1- Who are you?
- 2- What is your name? (who, what, my, your)
- 3- Greetings, what's
- 4- Interrogative form, adjectives, plural in
- 5- Definite article, to be, interrogative form
- 6- Interrogative form, opposites

2º BIMESTRE

- 1- Negative form
- 2- To be, What's, who's, Mary's (Mary is)
- 3- Negative form (contracted form)
- 4- Prepositions (in, no, under, of), where
- 5- Numbers from one to twenty

3º BIMESTRE

- 1- There to be singular/plural
- 2- There to be interrogative and negative form
- 3- How many, there to be
- 4- How old are you? numbers from 20 to 100
- 5- Ordinal numbers from first to tenth, who, how old

4º BIMESTRE

- 1- Colors, interrogative and negative form
- 2- Colors, his, her
- 3- Demonstratives (this, that)

- 4- Demonstratives (these, those)
- 5- What time is it?

6º SÉRIE

1º BIMESTRE

- 1- Imperative, affirmative form
- 2- Imperative, negative form
- 3- Simple present
- 4- Present continuous tense
- 5- Immediate future

2º BIMESTRE

- 1- Who, what
- 2- Days of the week, on, at
- 3- Seasons of the year
- 4- Verb to be (past tense)

3º BIMESTRE

- 1- Interrogative words
- 2- Verb to have(past tense), verb there to be (past tense)
- 3- At the market (plural of nouns)
- 4- Plural of nouns
- 5- Prepositions

4º BIMESTRE

- 1- Genitive case, prepositions
- 2- Possessive adjectives
- 3- Possessive adjectives

- 4- Verb to do (present tense)
- 5- Verb to do (negative form}

7^a SÉRIE

1^o BIMESTRE

- 1- Imperative: Affirmative and negative form.
- 2- Verb to do: Interrogative and negative form.
- 3- Past tense: regular and irregular verbs.

2^o BIMESTRE

- 1- Past tense: interrogative and negative form.
- 2- Past tense: Irregular verbs in the interrogative and negative form.
- 3- Prepositions.

3^o BIMESTRE

- 1- Personal pronouns: object case.
- 2- Indefinites.

4^o BIMESTRE

- 1- Future tense.
- 2- Conditional tense.
- 3- The comparative and the superlative.

8^a SÉRIE

1^o BIMESTRE

- 1- Plural of nouns.
- 2- Question tags.

3- Prepositions.

2º BIMESTRE

1- Irregular verbs.

2- Present perfect tense.

3º BIMESTRE

1- Relative pronouns.

2- Passive voice.

3- Verbs: to say and to tell.

4- (Direct and indirect speech)

4º BIMESTRE

1- Gerund.

2- List of irregular verbs.

3- General vocabulary.

METODOLOGIA

A LEM será trabalhada a partir de textos de diferentes gêneros discursivos, com assuntos relativos a questões como saúde, meio ambiente, vida familiar e social para desenvolver a consciência cidadã.

A metodologia do ensino da LEM deve seguir uma linha alternativa e flexível, ou seja, buscam-se diferentes métodos de ensino e aplicabilidade, visando e facilitando aprendizagem o professor devera buscar meios alternativos de acordo com o espaço físico e os materiais de trabalho que ele possua, sendo que os mais usados são: dicionários, livros paradidáticos, vídeos, DVDS, CD roms, Internet, letras de musicas, jornais e revistas.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem em LEM deve iniciar a partir das produções dos alunos, observando a participação e considerando a dimensão do ponto em que se encontra o conhecimento dos mesmos, verificando se houve a construção dos significados na interação com os textos e nas produções textuais.

Sendo ela contínua e diagnóstica, possibilita que a intervenção pedagógica aconteça a todo o tempo, procurando caminhos para que todos os alunos aprendam e participem das aulas.